

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

TEMPESTADES...

Por causa das reformas constitucionaes que o sr. Luciano de Castro se comprometteu a apresentar no parlamento, tem-se levantado no campo da politica monarchica uma celexuma extraordinaria, com arreganhos ferozes d'uns, declarações farçantes de quem não tem medo, doutros, e tudo isto num charivari ridiculo, fingindo que dá importancia ás taes reformas mesmo quem lhes não dá nenhuma.

Os regeneradores, procurando agarrar a occasião pelos cabellos, acharam o momento azado para deitar abaixo o governo, que não tem cedido, incrustado como está ao poder amado, aos mais rudés embates da opposição; os progressistas pelo seu lado, continuando a resistir a tudo, mesmo ás accusações mais formidaveis, mostram-se resoltivos a não cair ainda desta, embora tenham de engulir as famosas reformas á carta, tam adorada de todos. E assim é que ha mais de uma semana se estão esperando acontecimentos tempestuosos, como se de taes propósitos pudesse advir algum bem para o pais.

No regimen em que vivemos e dada a orientação geral da opinião pública em tudo que diga respeito ás coisas de administração do pais, o que se manifesta por toda a parte é um espirito intriguista e reles de senhoras vizinhas de soalheiro, ávidos como todos estão sempre de scenas escandalosas e de aparato. Por isso, as promessas opposicionistas de receberem as taes propostas á pateada e com tumultos na câmara dos deputados, afigura-se já a muitos como um pratinho apêitoso a que não se pôde resistir, sendo por isso geral a curiosidade pelo que virá a sair destas encastelladas e tenebrosas nuvens. Que isto de fazer berratas e estúrdia nas câmaras vai sendo considerado como a manifestação parlamentar mais eloquente e captivante.

O que é de esperar, porém, é que, apesar de tam annunciadas violências, e até por isso mesmo, nada haverá que venha estimular o derrancado paladar nacional. Supponhamos, porém, que assim acontece: — que pôde d'áí resultar de pratico e de útil? Que não

vam por diante as famigeradas reformas? — Que lucra com isso o pais! . . .

Não é de reformas da carta que nós precisamos, positivamente; e, tambem, se estas vierem, não ficaremos nem melhor nem peor, sob este ponto de vista. . .

Parece-nos, pois, que as câmaras têm função muito mais elevada a cumprir. Que isto de estar a provocar sómente scenas de effeito para espantar parvos e deixar a provincia de bocca aberta perante a coragem dos illustres proceres, exhibida a golpes de tacão e de murraca, é, sem dúvida, de muito pouco espirito!

Crise ministerial

As ultimas noticias dam o ministério em crise, em virtude do estado de saúde do sr. José Luciano, que se resolveu finalmente a fazer uma operação que, embora não seja perigosa, impedirá que elle se entregue activamente a politica durante bastante tempo. E, nas circumstancias actuaes, a presença do presidente do conselho no parlamento é absolutamente indispensavel.

Cremos que o governo não obterá o addiamento da sessão parlamentar, embora o peça ao rei. Este fez sentir na ultima sessão do conselho de Estado, pela sua gente, que não está disposto para a concessão de novos favores.

Caíndo o governo, sem dúvida será chamado o sr. Hintze Ribeiro ao governo. O nosso solcito correspondente da capital indica a composição provavel do ministério Hintze Ribeiro, sendo possível porém que haja alterações, e importantes.

Com a queda do gabinete ficará o partido progressista numa situação difficillima, sobretudo se se prolongar a doença do sr. José Luciano.

No partido regenerador, com a subida ao poder, cremos que se accentuará a desorganização que de há muito vem minando esse partido. O sr. Hintze Ribeiro só evitará isso limitando-se a ser, como presidente do conselho, um perfeito mono de palha.

Ainda sobre a crise

Escrepto o *suelto* que vem de ler-se, hontem, ao fim da tarde, circularam em Coimbra boatos contradictorios acerca da vida do ministério. Que a crise se não daria, affirmavam uns; que positivamente se declararia amanhã, caíndo o gabinete, sustentavam outros, e estes e aquelles diziam as suas opiniões bem fundamentadas em noticias particulares e officiaes, vindas de Lisboa.

Vem os jornaes d'hoje e dam a crise como uma esperanza perdida dos regeneradores, visto que só a esperavam do agravamento

da saúde do sr. José Luciano, que parece disposto a manter-se na presidencia do governo, mesmo a custa de sacrificios a que os seus collegas no ministério o obrigam.

Como simples informação dêse — *cái, não cáí* — em que a expectativa anda ha tantos dias empenhada, damos as noticias chegadas hoje.

Do correspondente telegraphico para o *Primeiro de Janeiro*: «Aida hontem do sr. presidente do conselho a câmara dos deputados, desfez por completo os boatos de crise ministerial. O sr. José Luciano, apesar de mostrar o seu enfraquecimento physico, falou com grande energia, sendo calorosamente applaudido pela maioria. A concôrrencia nas galerias era enorme.

«Os animos na câmara estavam um tanto exaltados, vendo-se o firme propósito de a opposição levantar tumultos. A maioria conservou-se numa attitude serena.

«O sr. José Luciano tem passado bem.

Fica, então, o ministério? Julgamos ainda cedo para affirmarlo.

Carta de Lisboa

7 de junho.

Venho de S. Bento, sob um calor que, asfixia. E' o segundo sacrificio, baldado, que a reforma da carta obtém dos meus hábitos d'homem que, por conveniencia d'officio, se deita quando a maioria se levanta.

Fui lá, como muita gente, em cata das sensações que uma tam prometida barulheira annunciava como espectáculo d'arrámbora.

Nem barulheira nem sensações. Mas havia o quer que fosse de estranho na atmosphera. Aparentava cousa no ar, como soc dizer-se em linguagem popular.

Essa coisa vinha a ser a noticia da queda do governo.

Os regeneradores andavam alegres como collegiaes que vam para largas férias, cheios de folia, de liberdade e de bem estar.

Os progressistas pareciam uma familia enluctada.

Será, com effeito, desta vez que o governo, enfim, nos deixa? Não sei — tanta vez o facto tem sido dado por certo e se não tem verificado.

Entretanto, como chronista, cabe-nos registrar o boato.

E, ainda em materia de informação, cabe-nos dizer que se dá como certa uma situação regeneradora, formada por *cabelleiras*.

As diferentes pastas seriam assim entregues:

Presidencia e reino — Hintze.

Fazenda — Moraes de Carvalho.

Marinha — Miguel Dantas.

Obras publicas — Pereira dos Santos.

Guerra — Pimentel Pinto.
Justiça — Campos Henriques.
Seria, como se vê um ministério excellento.

...Para nos levar ao fundo.

Produziu irritação no exercito o officio que o ministério da guerra enviou á mesa da câmara dos deputados, declarando que, por ser inconveniente, não remettia o processo relativo ao coronel Brito, pedido em requerimento pelo sr. dr. Paulo Falcão.

Este procedimento do ministro da guerra acaba de pôr a questão nos seus verdadeiros termos.

O coronel Brito foi, como se sabe, castigado com um mês de inactividade temporaria, a expiar em S. Julião da Barra.

Foi castigado, mas publicamente não se disse porquê.

Um deputado, usando duma das garantias da sua situação de fiscal da lei, pede o processo.

O ministro recusa-lho.

Que ha inconveniente em que o deputado o veja?

Mas inconveniente como?

Inconveniente em que?

Se a lei se cumpriu, se o castigo foi bem applicado, onde está o inconveniente?

A conclusão a tirar da resposta do ministro é clara.

O processo não pôde ver-se, porque tudo aquillo foi arbitrario, iniquo, illegal.

Não se castigou um homem por elle ter commettido um delicto.

Castigou-se por assim o exigir a camarilha.

E' a significação do facto, que deve merecer muito em especial a attenção de todos os officiaes justos, honrados e independentes.

Um dos acontecimentos que mais impressionou Lisboa durante a semana foi o pândego M. Papuss, que se propôs estar oito dias dentro duma urna de vidro e sem comer nem beber nem fazer coisissima nenhuma, como dizia uma sopena das minhas relações.

Lisbôa apalermara-se a valer com o caso mysterioso.

Mas breve começa gente a queixar-se de que, tendo querido ir ver Papuss a certa hora, lhe fora vedada a entrada.

Foi ja no domingo que num restaurante eu ouvi um rapaz, indignado, contar que indo de madrugada a ver Papuss, lhe disseram que não podia entrar. Elle, num rompante, entrou. Papuss estava sentado numa cadeira — a comer. A policia prendeu-o. Ouvi o rapaz e, francamente, fiquei na dúvida. Seria elle o mystificador, em vez de Papuss?

Por mim o que sei é que estive lá, numa tarde, a vê-lo. Olhava cuidadosamente a urna, perto, mas não encostado. Um policia veio para mim e inimou-me:

— Não esteja encostado!

— Encostado eu!

— Já lhe disse,

Fugi — não fôsse succeder-me o mesmo que na véspera succedera aos drs. Themudo e Medeiros. Que eu sou assim cobarde com a policia: em vendo um guar-

da de mau humor, só não fujo se não posso.

Mais tarde, divulgado que a exhibição de Papuss tinha eclipses, fui numa madrugada a ver o homem.

Em verdade confesso que me deixaram entrar e a minha pergunta para o fazer me responderam com firmesa:

— Ora essa... ob coronel ob

Mas, desencaxotado o homem da urna, apparece um jornal e conta isto:

Do qual exame, segundo as informações que nos deram, resultaram diferentes descobertas.

Viu-se, por exemplo, que uma das rédes onde era applicada a ventoinha para fornecer ar, se deslocava com facilidade e que por lá cabia desde a substanciosa rosca de vintem até ao reconfortativo meio bisfe, com addição da meia garratinha de Collares; descobriu-se um tubo de cauchou destinado a complexos usos; lobrigou-se a parte inferior da urna humedecida dum liquido que os assistentes não poderam caracterisar sem primeiro o submeterem ao olfacto; finalmente, para não massarmos o leitor, enxergou-se basta quantidade de migalhas de pão, deitadas na urna, sem dúvida por algumas creanças conçoídas de ver o faminto jejuador transformado em passaro... embalsado e dentro de redoma.

Percebe-se.

E' percebe-se tambem como esta pândega em Lisboa atirou com dois ou três contos de réis para as algibeiras do Papussa e do seu empresario.

Movimento republicano:

A commissão d'organização do partido republicano tem trabalhado activamente em Lisboa.

As commissões parochiaes estavam, em sua maioria, desmanteladas.

Tem-se tratado agora de organizá-las. Não é trabalho da pequena monta. Demais, a organização tem sido escrupulosa e cuidadosa. Procura-se que os membros das commissões sejam não só homens de influencia como de acção.

Muitas das commissões estão já organizadas e installadas.

Até ao fim do mês installar-se-ão todas.

Tratar-se-ha então da eleição da commissão municipal de Lisboa.

Essa commissão desorgansouse ha muito.

Tem exercido as suas funções o Directório.

Para maior regularidade dos trabalhos, convém que a commissão exista.

Disso se trata, devendo ella ficar constituida por representantes das varias classes e forças do partido.

Terminada esta tarefa, a commissão d'organização fará convergir os seus trabalhos para a provincia. Estes trabalhos d'organização, que estão merecendo os maiores disvellos a alguns dos

correligionários, deviam merecer a atenção de todos.

E' difficil, com effeito, organizar um partido tam grande como o republicano.

Convem, porém, que isso se faça e é preciso que todos empreguem os seus esforços nesse sentido.

F. B.

Visita d'inspecção

O general da 1.ª divisão militar sr. Coelho Campos, que anda em visita de inspecção a diferentes corpos do exercito, chegou hontem a esta cidade, vindo da Figueira da Foz. Acompanham-o o sr. coronel do estado maior da mesma divisão sr. Elvas Carneira e o tenente ajudante sr. Nicolau da Conceição.

Hospedaram-se no hotel dos caminhos de ferro onde foi fazer a guarda d'honra uma força de capitão com a banda, recebendo o sr. general os cumprimentos do coronel do 23 sr. Victório Freitas e da respectiva officialidade.

Parece que a Faculdade de Theologia indeferirá o pedido que lhe dirigiu o dr. Gustavo Stock, de Turnoy, Austria, para receber o grau de doutor pela nossa Universidade, accitando-lhe o curso theológico pela Universidade pontificia.

A recusa é baseada em que o grau de doutor só pôde ser concedido a quem na nossa primeira escola superior, tenha feito o respectivo curso, obtendo as precisas classificações.

Acção commercial

No dia 28 do mês corrente deve ser julgada em audiência do tribunal do commercio uma acção que o Banco de Portugal move contra os negociantes da Figueira da Foz srs. Albano Augusto Marques Guimarães e Augusto de Sausa Moreira, representantes e responsáveis da firma social Sousa Moreira & Commandita.

O Banco pede aos réus o pagamento de 4:854.750 réis, valor de letras saccadas contra o ex negociante desta praça António José Garcia, letras que os mesmos réus pretendem provar que sam falsas.

A requerimento de 15 sócios, reúne-se hoje a assembléa geral do Atheneu Commercial de Coimbra, para discussão de diversos assumptos.

Festas da Rainha Santa

O Gymnásio de Coimbra procura promover entre os seus sócios da secção de velocipédia uma diversão, na estrada da Beira, cheia de attrativos e de bellézas, por occasião da visita dos forasteiros que vêm assistir ás festas da Rainha Santa. Para a organização desta festa foi nomeada uma comissão composta dos srs. Affonso de Barros, Aguiar e António Lucas Viegas.

Segundo nos informam muitas senhoras tencionam offerecer fitas bordadas que constituirão prémios para os corredores.

A comissão vai comunicar a méssa da Rainha Santa os detalhes deste festival.

"O Ideal da Bairrada."

Com o n.º 78 suspendeu temporariamente a sua publicação este nosso collega, prometendo em pouco encontrar-se de lança em riste, para, como até aqui, defender a causa santa da liberdade e da independência da pátria.

Grave imprudencia

O estudante de preparatórios no Seminário, sr. Luis Leal, filho do sr. juiz de Direito na comarca de Ovar, está de cama, bastante mal, em consequência dum lamentavel desastre devido a uma sua imprudencia.

Passeando na rua das Tílias do Jardim Botânico, em companhia de alguns rapazes, teve a estranha presumpção de que se atrevia a passar por sobre uma das grades de ferro que estão ao longo daquella rua e que sam encimadas por espigões pontegudos, fazendo a perigosa travessia sem incidente. Alguns dias depois, narrando o caso a outros companheiros voltou a praticar a insensata proeza, mas desta vez com tanta infelicidade que escapando-lhe um pé, caiu, ficando escaranchado sobre os espigões, um dos quaes lhe perfurou o lado direito do perineo, penetrando-lhe no recto onde apresenta uma grave dilaceração, além de diferentes estragos interiores, sendo um dos mais importantes a communição da bexiga com o recto. O seu estado é melindroso.

Fôram arrematadas em praça, por 6.500.000 réis aproximadamente, algumas propriedades, situadas na freguesia de S. Martinho do Bispo e de Almalaguês, que o fallecido benfeitor da Santa Casa da Misericórdia, Sousa Bastos, deixou a esta instituição de beneficência.

No próximo dia 18 vam a praça uns moinho situados em Ceira, pertencentes a mesma Santa Casa. A praça faz-se em Coimbra e em Lisboa simultaneamente.

Assistência aos tuberculosos

Retiniu na quinta feira última, no paço episcopal e sob a presidência do sr. Bispo Conde, a comissão eleita para promover a subscrição nesta cidade para a assistência aos tuberculosos.

Informam-nos de que a comissão resolveu circular a todos os indivíduos que possam contribuir para esse fim.

Um carro que hontem à noite conduzia para o theatro o sr. Mendonça Cortês, sua esposa e sogra, tombou, em consequência de ter saltado fora uma roda, por quebrar a manga d'eixo.

Do desastre resultou ficar um pouco contusa e ferida no rosto a esposa do sr. António Areosa, mãe da esposa do sr. Mendonça Cortês.

As demais pessoas pouco mais soffreram, felizmente, que o abalo.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Com a bonita idade de 101 annos falleceu nesta cidade a sr.ª Florência de Jesus, sógra do negociante sr. José Baptista.

A boa velhota, que succumbiu quasi de repente, dispunha ainda de muito vigor e conservava as suas faculdades mentaes. Saía só todas as manhãs a ouvir missa e uns dois dias antes de morrer esteve na Calçada em casa de sua filha, de quem foi despedir-se.

Dir-se-ia que presentindo a partida para a grande viagem, a annunciava aos seus dirigindo-lhe o último adeus de despedida.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 13, 15 e 16:

Faculdade de Direito

1.º anno — Arthur Soares Machado, Augusto José Queiroga Valentim, Augusto Rua, Augusto Victor dos Santos Junior, Augusto Vieira d'Araujo, Carlos Roberto d'Oliveira Pinto, Manuel Carneiro do Rego, Christiano Victor Leite da Cruz e Domingos José Fernandes de Campos.

Houve nove reprovações.

2.º anno — Carlos José Barata Pinto Feio, Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti Taveira, Delfim de Araujo Moreira Lopes, Domingos Ferraz de Carvalho Megre, Eduardo Dally Alves de Sá, Ernesto de Sande Marinha, Fausto de Quadros, Fernando de Castro Medeiros, Francisco da Fonseca Pinheiro Guimarães.

Houve cinco reprovações.

3.º anno — António Pereira de Sousa, António Pires Martinho de Brito, António de Sampaio Chaves, António Ribeiro Tojo de Sousa Franco, Armando Vieira de Castro, Arthur de Mello Freitas Pinto, Augusto de Castro Sampaio Corte-Real, Bernardino Correia Telles d'Araujo e Albuquerque, Bernardo Augusto do Amaral Polónio, Candido Pedro de Viterbo e Carlos Alberto Lucas.

4.º anno — António Vicente Chantre, Arthur Alberto Lopes Cardoso, Arthur Augusto d'Oliveira Valente, Arthur Gregório Pereira da Silva Nobre, Augusto de Jesus Gomes Leal, Bento Augusto Pereira de Miranda, Camillo Maria de Sá Pinto Abreu Sotomaior, Carlos Manuel de Carvalho e Carlos Zeferino Pinto Coelho.

Houve uma reprovação.

5.º anno — António José de Pinho Junior, António Júlio do Valle e Sousa, António Rodrigues Leite da Silva, Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, Augusto Cesar Correia d'Aguiar, Augusto Cupertino de Miranda e Augusto Henrique David.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Affonso de Mello e Silva Amorim, Agostinho Ferreira Coutinho, António Joaquim Freire, António Maria da Cunha Marques da Costa e Augusto Jorge Rodrigues Freire.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Annibal Dias, António Augusto Pires, dr. Frederico Jorge Redolpho Meyer, médico pela Universidade de Heidelberg, António Francisco Coelho, António Guedes Pereira e António d'Oliveira.

3.º anno — Adelino d'Araujo Lacerda, Alberto da Costa Teixeira, António Cardoso Pinto, António José Marques, Carlos Henriques Lebre e Carlos Simões Dias de Figueiredo.

4.º anno — Anreliano Xavier de Sousa Maia, Francisco Tello Gonçalves, Joaquim Alberto de Carvalho Oliveira, Joaquim Hermano Mendes de Carvalho, José Baptista Monteiro e Luis Maria Rosette.

Faculdade de Mathematíca

1.º anno — Ordinários: Alberto Cupertino Pessoa, Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque, Francisco Valente Marrecas Ferreira, Mário Mourão Gamellas, Augusto Epifanio de Sousa Neves e Alberto da Silva Paes.

2.º anno — Ordinários: Alvaro d'Almeida Mattos, Francisco Daniel de Barros Bacellar.

4.º anno — Alexandre de Proença de Almeida Garrett e Mário Nogueira Gonçalves.

Faculdade de Theologia

1.º anno — Angelo António da Silva, António Albino Gomes Saraiva, António da Silva Pimenta, Arthur Augusto Teixeira e Barbosa da Guerra Leal.

2.º anno — Alfredo Augusto de Castro.

3.º anno — Elias Cardoso Lopes.

4.º anno — Manuel Pereira da Silva.

5.º anno — António Manuel Pereira Ribeiro,

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira, chimica inorgânica — Obrigados: António Simões Pereira, José Augusto Vianna de Lemos Peixoto,

Obrigados: José Vicente Braga, Alvaro de Gambôa Fonseca e Costa, Alberto de Vasconcellos Noronha e Menezes.

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira, chimica orgânica — Obrigados: Amadeu Marques Moraes, Arnaldo Nogueira Lemos.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte — Voluntários: José Esteves da Conceição Mascarenhas, Alfredo Lopes de Mattos Chaves.

Ordinários: Manuel Matheus d'Almeida Seabra, Miguel Anjos do Espirito Santo Machado, Alberto Bastos da Costa e Silva, José de Abreu Pinto.

4.ª cadeira botânica — Ordinários: José Gomes Ferreira da Costa, José Carneiro Leão Queiroz.

Obrigados: Avelino Augusto Vieira Pinto, Júlio Vieira de Figueiredo Fonseca, Domingos Miranda, António Augusto de Moraes, Francisco Pedro de Jesus, Carlos da Costa Araujo Chaves, Verissimo Augusto da Silva Guimarães, Carlos Gregório da Silva.

1.º anno, cadeira de desenho, curso mathemático — Alvaro Viana de Lemos, António José Teixeira, António Leite de Magalhães, António Maria Homem da Silva Sampaio d'Almeida e Mello, Augusto Cesar de Carvalho Almeida, Francisco Valente Marrecas Ferreira.

Festejos do S. João na Figueira e S. Pedro em Buarcos

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta já publicou os preços para os combóios especiaes que estabelece para a Figueira nos dias 23, 24, 28 e 29 a preços muito reduzidos.

Os combóios directos sairám de Villar Formoso nos dias 23 e 28 ás 7,15 da manhã, e chegarám ás 12 e 56 a Pampilhosa. Partirá daqui a 1,20 um combóio especial que chegará a Figueira ás 3,05. Da Figueira partirám os combóios nos dias 24 e 29 a 10,25 da manhã, chegando a Pampilhosa ás 12,05 da tarde partindo o combóio directo para Villar Formoso.

Os preços sam, de ida e volta: Villar Formoso e Freineda 1.º classe e 1.200 3.ª classe; Cerdeira e Villa Fernando 1.500 e 1.100; Guarda, Pinhel e Villa Franca 1.400 e 1.000; Celorico, Fornos e Gouvêa 1.200 e 900; Mangualde e Nellas 1.100 e 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal 1.000 e 700; Santa Comba-Dão 900 e 600; Mortagua e Luzo 800 e 500; Pampilhosa e Murteide 600 e 400; Cantanhede 500 e 350; Límede e Arazedo 400 e 300; Montemor 300 e 150; Alhadadas 200 e 150 e Maiorca 150 e 100 réis.

A estação telegrapho postal e o observatório astronómico da Universidade, vam ser ligados por uma linha telegraphica.

Dr. Antonio Coimbra

Tem passado incommodado de saúde este nosso dedicado e prestimoso correligionário. Que o restabelecimento seja rápido é o que todos os seus amigos desejam.

O sr. dr. Paes da Silva, que tem estado com sua ex.ª esposa nas caldas da Amieira, regressou á sua casa de Santo Varão.

FESTAS

A nova fábrica de balões a veneziana para illumination, de *Fraga & Silva*, de Gouveia, montada segundo os melhores processos de perfeição e economia, que logo no primeiro anno da sua elaboração apresentou no mercado innúmeros typos de balões seus originaes, mais fino bom gosto e por preços resumidos, o que lhe creou a mais honrosa reputação, encontra-se habilitada a satisfazer todos os pedidos.

O extraordinário éxito sempre crescente da nova fábrica explica-se não só pela sua moderna montagem, mas também pelos esforços incessantes que os seus proprietários têm empregado para obter essa reputação que justamente alcançaram.

Efectivamente a nova fábrica acha-se completamente montada com todas as exigências do progresso na industria.

A collecção da fábrica — *Fraga & Silva* — é extraordinarissima, constituindo a maior parte dos modélos inteira novidade no pais.

Em sessão ordinária da câmara municipal, havida ante-hontem, foi dada de arrematação a primeira tarefa de terraplenagem para a abertura da nova rua n.º 9 da Quinta de Santa Cruz, que fica situada na encosta e parallela a rua Lourenço d'Almeida Azevedo na mesma quinta e entre os perfis 13 a 15.

Tomou a empreitada o sr. Adelino Caetano, da Louzã, pelo lance de 557.000 réis.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meúdo 820 — Dito branco graúdo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graúdo 720 — Dito meúdo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1.700, 1.795 e 2.000; de 1899, lagareiro, 1.500, 1.550 e 1.600; fino, 1.750 e 1.800.

O considerado notário nesta comarca, sr. António Francisco da Cruz, safu, com sua familia, para a sua casa de Penella, onde tencionava demorar-se alguns dias.

TRAMWAYS

Em virtude do novo horário dos combóios nas linhas da Companhia Real, os tramways entre Coimbra e Figueira passam desde hoje a ter o seguinte horário:

Partida de Coimbra ás 6 da manhã e 4,15 da tarde. Chegada a Figueira ás 7,48 da manhã e 6 de tarde.

Partida da Figueira ás 11,5 da manhã e 9,25 da noite. Chegada a Coimbra ás 12,49 da tarde e 11,10 da noite.

O combóio dos dias 23 partirá da Figueira ás 6,5 da manhã e chegará a Coimbra ás 7,46.

A questão da "Ribeira-Peixe,"
na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XIV

(CONCLUSÃO)

Só depois destas vendas, dádivas, trocas e baldrocas é que a benemérita firma se dissolveu... e numa mixórdia, que é um verdadeiro *vin gre dos sette ladrões*... e manuzéada por um notário tam notavel que tem sempre um olho concluso e o outro com vista ao Ministério Público.

Vejam o mytho que elles arranjaram nessa *Escritura de dissolução de sociedade, venda, distracte e obrigações de 15 de março de 1897*:

«... art.º 3.º — que dos imóveis referidos, os que têm a descrição predial 1263, 1343, 1441, 1706, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, e mais as terras havidas pelo contracto de 21 de setembro de 1896 (Não é contracto: é um «auto de troca e cedência de terrenos cedidos»...) formam um corpo de terrenos na freguesia de Santa Cruz dos Angolares, cujas confrontações são: — Ao Sul, mar, desde a baliza da *Praia grande do Sul* até a ponta *Angobó*; — Ao Leste, rio *Angobó*, roças *Coimbra*, *Alliança*, *Angra-toldo*, terrenos do conselheiro Jayme Lobo de Brito Godins (Veem? não têm nome... basta a marca do conselho) e terras dos *Irmaos Paulos* no caminho denominado do *Abade*, desde o ponto mais boreal daquelles terrenos do conselheiro Godins até ao ponto em que o mesmo caminho é atingido pelo prolongamento da baliza d' *Agua rã* junto da *Agua-ribeira* nas faldas do *Cantagallo*, seguindo o curso da mesma água até a sua confluência com o rio *Abade*; — ao Norte, mesmo rio *Abade* até a foz do rio *Pinhão* seguindo o curso deste rio até o limite Leste da propriedade *Traz-os Montes*, limite que é definido pelo meridiano magnético da *Peninha*, o qual acompanha até encontrar a pri-

meira água ao Sul, denominada *Ió-grande*, cujo curso acompanha na direcção da sua nascente, delimitando com *Traz-os Montes*, e, depois de limitar com esta propriedade passa a limitar com a propriedade *Monte-Café* até a baliza da *Praia-grande do Sul*; ao Oeste com a baliza da *Praia-grande do Sul*, baliza a que se procedeu judicialmente...

Perceberam?... Nem é preciso. Basta que percebessem os competentes; e que assim, por virtude duma simples dissolução amigavel de sociedade, ficassem, a vontade somente dos sócios dissolutos, mais uma vez, mudados o nome, os limites, as confrontações e o número do registro de propriedades descriptas na conservatória; e que esta *transmissão*, original dessas, propriedades a favor dos condes de Valle-Flôr fosse registada na mesma conservatória em 2 de abril do dito anno de 1897 pela inscripção n.º 437 a folhas 103 do livro G. 1.º!!!

E tanto não é preciso que ninguém mais perceba esta grrande trrrrapalhada, que os condes de Valle Flôr venderam e Macedo & Amaral compraram, por escriptura de 6 de abril último:

«a «propriedade» denominada *S. João dos Angolares*, sita na freguesia de Santa Cruz dos Angolares e descripta na conservatória da comarca sob o n.º 4309 a folhas 99 do Livro B. n.º 36.»

Bem viram que não é a «roça» *S. João dos Angolares*, descripta e registada na conservatória sob o n.º 1263, parte do prédio *Terras denominadas Angra de S. João e Ió-grande*, registado ab initio sob o n.º 185.

Vejam agora que também não é exactamente o prédio n.º 4309. Diz a escriptura de venda:

«Esta propriedade, em virtude de alienações parciais a que os condes de Valle Flôr procederam, compõe-se ultimamente de um único corpo de terrenos com as confrontações seguintes: — ao Sul com o mar desde a baliza da *Praia grande do Sul* pertencente hoje aos

herdeiros de Izaac Amzalak, até aos terrenos da ponta *Angobó*, vendidos ao visconde de Nova Java por escriptura de 2 de agosto de 1898; — Leste com o referido visconde e parte da roça *Coimbra*; — Norte com a baliza dos terrenos vendidos ao ex.º dr. Alberto Guedes Coutinho Garrido, parte da roça *Coimbra* até o rio *Ió-grande* e d'ahi subindo o curso deste rio até a baliza dos terrenos vendidos a Annibal Ferreira da Gama e António José Thiago em 24 de agosto de 1898 e terrenos pertencentes a viuva Bister até a baliza da *Praia-grande do Sul*; — Oeste com a baliza judicial da *Praia-grande do Sul*»

E para mais claro se tornar tudo isso:

«... fica excluída desta venda uma faixa de terreno já cedida pelos vendedores ao Estado e que partindo da *Villa de Santa Cruz dos Angolares* completa a superfície de 233.750 metros quadrados.»

Sempre as mesmas sacramentadas palavras para definir essa troca e cedência de terrenos cedidos... Sibyllino tudo isto! Só o comprehendem vendedores e compradores...

E assim armados, pelo que dizem e mostram, julgam-se muito seguros e fortes do seu direito.

Como se viu, nada mais torto... e sujo.

S. Thomé, 11 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Em consequência de ter adido o sr. dr. Porphyrio António da Silva, illustre professor de theologia que hoje devia prégar na festividade do Santissimo em S. Bartholomeu, foi a mesma festividade adiada para o dia 1 de julho próximo.

O ministério do reino auctorizou a câmara municipal de Mira a abrir concurso para o provimento do partido médico naquella concelho.

— Não.

Levantou-se e chegou-se para a janella.

— Meu pae está acordado. Vê-se só e está inquieto. Vou ter com elle.

— Antes de sair.

— Ao menos perdoa-me o susto que te metti.

— Tu és toda a minha vida, Martine. O meu susto é desculpavel. És tam bella, tam doce e eu amo-te tanto. Desejava que o mundo inteiro fôsse um collar de pérolas para t'o pôr ao pescôço.

E, agradecendo e beijando-lhe os cabellos:

— Vae ter com teu pae, vae... Atravessou o terraço e aproximou-se do conde.

— Meu pae, disse-lhe em voz baixa, ouve-me?

O conde d'Attigny baixou as pálpebras em signal de affirmação.

— Compreendeu o que se passou?

O conde fez um movimento.

— Serge recebeu uma carta... uma carta de Paris... uma carta do homem que o pae julgava morto... uma carta do homem que deshonrou o seu nome, manchando a minha vida... Ouve, meu pae?

O paralytico tinha os olhos muito abertos e immoveis.

— Serge recebeu uma carta de Echevanne... Echevanne é ami-

Cambios

Cotações em 15.
Compradores:—Londres 90 dias, 38 1/8; cheques do Porto s/Londres, 37 3/4; s/Paris, 758; s/Hamburgo, 311; s/Espanha, 12005.
Vendedores:—Londres, 90 dias, 37 13/16; cheques do Porto s/Londres, 37 1/2; s/Paris, 762; s/Hamburgo, 312; s/Espanha, 12015.
Libras, ágio, 12400.
Ouro português, graúdo, 40; miudc, 38.

Está nesta cidade com sua sobrinha D. Adélia, o sr. António Lopes d'Azevedo, de Amarante. Este nosso amigo, que veio com sultar o sr. dr. Refoios, retira ainda hoje para sua casa.

Agradecimento e despedida

José Caldeira Gomes da Silva tendo recebido de um tam grande número de pessoas desta cidade as mais captivantes provas de consideração e amizade, por occasião da súbita doença que o accommeteu, já visitando o, já mostrando por qualquer forma interessarem-se pelas suas melhoras, vem por este meio dar um público testemunho do seu mais profundo reconhecimento e gratidão, e pedir desculpa de não ir pessoalmente agradecer, como era do seu desejo e dever.

Egualmente se despede, com a mais viva saudade, de todos os seus amigos, offerecendo o seu fraco valimento na sua casa de Villarinho de Pombeiro.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

ANNÚNCIOS

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

go d'elle; sabe do casamento; manda dizer que vem. Meu pae, meu pae! salve-me, salve-me... Calou-se.
O conde d'Attigny dormia.

III

No dia immediato, de tarde, Tarsul mandou engatar e foi buscar Avit a estação. Martine esperava na sala de visitas. Tinha passado a noite numa affeição cruel. Tentava convencer-se de que aquella carta que tinha lido não passava dum sonho da sua imaginação doente. Não queria acreditar na realidade. A situação em que ia ficar, única, extranha, revoltava-a e espantava-a. A audácia de Echevanne parecia-lhe inspirada pelo inferno e tal era o estado de seu espirito que lhe fôra impossivel na véspera da chegada de Avit apreciar plenamente o que dizia o que ouvia. Quando viu os cavallos no pátio, engatados à carruagem que devia trazer Echevanne, quando o marido se despediu della, comprehendeu que o seu sonho ia acabar, e que começava a realidade.

Na sala de visitas encontrou Keetjen que, à espera do almoço e da chegada de Echevanne, decifrava no piano algumas partituras novas vindas de França, e Tarsul que percorria os jornaes do mesmo pais e brochuras militares hollandêsas.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e diferentes objectos.

Compram se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção deste jornal.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

É uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na Agência Litteraria da Covilhã e nas principaes livrarias do pais.

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

Quando entrou, Tarsul não levantou os olhos; mas Keetjen, sem deixar de tocar, voltou a cabeça, e enviou-lhe um sorriso. Deixou-se cair num *fauteuil* junto do fogão enorme, cheia de frio. Tinha febre e tiritava.

Deixou cair o olhar distraído sobre tudo o que a rodeava naquella sala, que lhe era já familiar. Um grande espelho de Venêsa, inclinado, reflectia a sua face pallida em que sobressaíam os lábios febris. Uma côr amarelada lhe rodeava os olhos.

Em frente della, quadros de mestres hollandêses; paysagens de Cuyp e de Vauderneer, uma vacca de Paulo Potter, um carro de ferro de Wouvermans, ceifeiras de Vau Reyn, de braços nus dourados pelo sol, olhar brilhante, saúde e alegria nos lábios vermelhos, como cerejas.

O barulho da rua produzia-lhe sobresaltos nervosos. De balde procurava dominar aquella sensação.

Parou uma carruagem a porta de casa.

Ouviam se passos que se dirigiam para o andar de cima, ruido de vozes, depois calou-se tudo.

— Lá chegaram Echevanne e o meu filho, disse Tarsul, cortando as flôres duma revista.

Keetjen parou de tocar, e veio assentar-se ao pé de Martine. Esta parecia que ia desmaiar.

(Continúa)

29 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

II

Pegou lhe ao collo e foi muito depressa deitá-la.

Keetjen e o pae haviam-o seguido.

Serge disse-lhes:

— Vam-se embora, deixem-me só com ella, peço lhes.

Obedeceram.

Serge, atrapalhado, cheio de medo, aproximou-se da mulher estendida sobre a cama. Pôs-se a cobri-la de beijos.

— Martine, minha cara Martine, volta a ti; então não me amas, Martine?...

É humedecia com água fria a testa pallida da pobre senhora. Beijava-lhe os olhos, a bôcca, as mãos.

Com as suas caricias ardentes, recuperou os sentidos. O seu olhar espantado interrogou Serge.

— Não sei nada. Tiveste um desmaio. Era na occasião em que lias a carta de Echevanne.

Fechou os olhos bruscamente. Lembrava-se e tinha medo que o marido lêsse tudo no seu olhar.

Foi abrir a janella e arrastou

um canapé. Guiou Martine, que tentava sorrir à medida que lhe voltava o sangue frio e ajoelhou deante della.

— Ah! Serge, Serge! disse abraçando-lhe o pescôço com um medo instinctivo. Se soubesses! Parou: ia dizer tudo. E' que a chegada de Echevanne era a destruição da sua felicidade, da paz da sua alma, era a impossibilidade de esquecer. Tinha reconquistado a esperança, e, de repente, as illusões, os seus sonhos de familia, de socego de dedicação, caíam por terra. Avit era amigo de Serge, e, ironia, ia tornar-se seu hospede. Todavia era tam fácil evitar esta odiosa aproximação. Seu marido amava a tanto que lhe teria conservado o seu amor. Mas esse amor pareceu-lhe tam grande, a confiança de Serge tam profunda, que teve medo e ficou tomada pela incerteza e pela angustia.

— Não, mais tarde, disse consigo. Depois, quando soubesse a verdade, bater-se-iam e eu não quero que Serge se bata.

E, como seu marido olhava para ella com ansiedade, murmurou:

— Se tu soubesses como te amo!...

E a sua voz desesperada tinha inflexões de uma tristêza infinita. Serge ficou ferido por aquelle accento.

— Parece que soffres?

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL: 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros

contra o risco
d'incendios

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas
é onde se paga por mais alto pre-
ço o cobre velho, metal e zinco.

CASA

Vende-se em praça particular,
no mesmo prédio, no dia 17 de
junho pelas 11 horas da manhã o
prédio do largo do Paço do Con-
de n.º 1, 2 e 3.

PHENATOL

Gonococida
PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito
no tratamento e cura das affecções
do aparelho genito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com in-
tervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

411—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

**As constipações, bronchites, tos-
ses, coqueluche, rouquidão**

e outros incommodos dos or-
gãos respiratórios, attenuam-se e
curam-se com os *Saccharolides*
d'aleatrão, compostos, (**Re-
buçados Milagrosos**),
cuja efficácia tem sido sempre com-
provada, durante nove annos, por
milhares de pessoas que os têm
usado, e verificada, além dou-
tros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello
de Faria, dr. Manuel da Costa
Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr.
António Joaquim da Rocha, dr.
António Teixeira de Sousa, dr.
José Rodrigues Leal de Faria,
dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes,
dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim
José Ferreira, dr. Fito Malta,
dr. F. Ferreira da Cunha, dr.
Eduardo Pereira Pimenta, dr.
António Fadon Lizaso, dr. Ba-
pista Graça, dr. Julio Graça
Craveiro, dr. A. Francisco da
Silva, dr. Casimiro Lemos Coi-
lho Ferraz, dr. Henrique Perei-
ra, dr. Manoel Ribeiro da Costa
e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa
Moreno, dr. João d'Oliveira Go-
mes; dr. António Joaquim de Mat-
tos, dr. António Augusto de Bar-
ros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as phar-
mácias drogarias e outros esta-
belecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo
correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FACTURAS,
recibos, circulares e
memorandums, impri-
mem-se na typogra-
phia de M. Reis Gomes,—rua dos
Gatos—COIMBRA.

ANNÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 1 de julho próximo
por 11 horas da manhã, á por-
ta do tribunal judicial, situado
na Praça Oito de maio, ha de
ser vendido em hasta pública
o prédio abaixo disgnado, que
não teve lançador na 1.ª pra-
ça, pertencente ao casal do
fallecido José Cardoso Novo
de Sernache, e que por dilibe-
ração do respectivo conselho
de familia vae á praça pela se-
gunda vez no valôr de réis.
1000000 Um pinhal no sitio
do Outeiro, limite do logar
do Picôto, freguesia de Serna-
che,

Sam citados quaesquer cré-
dores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callixto.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente en-
carrega-se dëlles garantido a má-
xima perfeição.

Falla-se na officina d'encaderna-
ção Abilio Severo, R. Fernandes
Thomás, Coimbra.

**Fábrica de cimentos de Maceira
(LEIRIA)**

28 Cimentos naturaes de
presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos la-
boratórios da 1.ª circunscripção hy-
draulica.

Os melhores cimentos naturaes
do país especialmente para obras
hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydrau-
lica.

A venda nos principaes esta-
belecimentos de ferragens, de
drogarias e de materias de con-
strucção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas,
memorandums, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes
de visita, etc.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mon-
dego—Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de
Lisbôa, constructores de para-raios,
campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais ap-
parelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, água-ráz, crés, gesso
vernizes, e muitas outras tintas e ar-
tigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que
se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos
e torradores para café, máchinas para moer carne,
balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e
chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende
por preços eguaes aos de
Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes
descontos.—Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores
autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim,
completo sortido em taqueiros e outros artigos de
Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro
Agate, serviço completo para
mêsa, lavatório e cozinha.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882,
com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—34

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e soli-
dez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes,
vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos
de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, ta-
chos para cosinha à imitação dos de Lisbôa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste género
continua a encarregar-se de funeraes completos desde os
mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra,
para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e
completo sortimento de armações de velludo e todos os mais orna-
mentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e
setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúne-
bres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e ex-
tranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-
bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O re-
médio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bron-
chite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
mente concentrados de maneira que saem baratos, por-
que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O
melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne
branco e restaura ao cabelo gri-
salho a sua vitalidade e formo-
sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e
latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.
—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85,—Porto.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cas-
sels)—Exquisita preparação para aformosear o
cabello—Extirpa todas as affecções do
cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).
—Perfume delicioso para o lenço, o touca-
dor e o banho.

Sabonetes de glicerina.—
(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade
superior.

A venda em todas as drogarias e lojas
de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fah-
nestock.**—E' o melhor remédio contra
lombrigas. O proprietario está prompto a
devolver o dinheiro a qualquer pessoa a
quem o remédio não faça o effeito quando
o doente tenha lombrigas e seguir exacta-
mente as instrucções.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno: 2.500 réis; semestre, 1.250 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno: 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

DE RASTOS

A sessão de terça feira na câmara dos deputados foi mais uma demonstração frizante da subserviência aviltante que forma o carácter de progressistas e regeneradores perante o símbolo da sua força no país — o rei.

Aproveitando a occasião que lhes apresentava a discussão das reformas propostas a carta constitucional, os republicanos activamente fizeram, em seu nome e do seu partido, pela voz eloquente do sr. Affonso Costa, as afirmações democráticas mais terminantes. E na moção que abaixo publicamos, justificaram a aspiração republicana da substituição do actual regimen, por um outro em que a soberania reside unicamente na nação. A moção republicana logrou despertar de tal maneira os sentimentos monarchistas da câmara, que no meio dum grande tumultuar de vozerias foi ouvindo a palavra calorosa do partido republicano vibrando alta e desassombada num clamor de justiça e de verdade.

E foi então que regeneradores e progressistas desatarão, como lhes era conveniente em taes circumstancias, a proclamar indignações contra a irreverência republicana e a protestar fervoroso ardor pelo rei e pela monarchia.

As berratas, porém, e o facto de não terem deixado continuar no seu discurso de justificação o deputado republicano, não obstem que o país veja que do lado da monarchia só estão as vistas interesseiras duma oligarchia que della vive.

E para que fique registada, como documento activo e nobre, damos em seguida a moção dos deputados republicanos:

A câmara dos deputados da nação portugueza.

Considerando que o projecto de lei da reforma constitucional, em discussão, é somente destinado a alterar alguns artigos do código politico da monarchia, e não a substituir as instituições politicas fundamentais;

Considerando que a reforma proposta, ainda quando fôsse a mais liberal e progressiva, não poderia interessar a nação, desde que ficavam sempre subsistindo as referidas instituições;

Considerando ainda que as reformas até hoje feitas na carta e seus actos adicionais não têm contribuido para a defesa das li-

berdades publicas e dos direitos individuaes dos cidadãos nem têm melhorado a organização e funcionamento dos poderes do Estado, exactamente porque têm sempre mantido o chamado poder real, que, pela sua acção e influencia, inutilisa todos os bons esforços e iniciativas, por mais honesto e intelligentes que sejam;

Considerando mais que o país recebeu com soberana indiferença a proposta do governo convertida no actual projecto de lei, assim como consentiu, somente por forma, em dar aos deputados poderes constituintes;

Considerando especialmente que o povo portuguez carece de substituir sem demora as actuaes instituições politicas por outras diversas, de feição republicana, graças ás quaes o governo pertença a nação e não a uma familia, casta, grupo ou classe privilegiada e seus adherentes.

Resolve pôr de parte a discussão do dito projecto de lei.

Reforços militares

Segundo as jornaes d'hoje, chegou a Lisboa um telegramma de Macau pedindo urgentemente reforços militares, para aquella provincia, por causa dos acontecimentos da China. Parece que vam seguir duas companhias de infantaria e uma bateria de artilheiros.

Uma explicação necessaria

Do nosso distincto collega *A Voz Publica* transcrevemos, com a devida vénia, este artigo em que o nosso dedicadissimo correligionario e presadissimo amigo sr. dr. Nunes da Ponte redoz a pó ultramontanas insidias. As ideias que o sr. dr. Nunes da Ponte professa, como politico, em materia de religião, sam exactamente as que temos e as unicas que, perante os principios em que deve assentar uma sociedade culta, têm defesa racional.

Mais apprehensões

A policia de Lisboa apprehendeu hontem, mais uma vez, grande numero de exemplares da *Patria* e da *Vanguarda*.

Para honra e gloria do liberalismo progressista, mais intollerante e condemnavel que o absolutismo miguelista.

E contudo, os pretorianos já deviam ter-se convencido de que nem querellas nem apprehensões obrigam aquelles denodados campeões a recitarem na obra consciente de pôr a descoberto toda a ruindade do systema constitucional e da obra dos seus servidores.

Mas comprazem-se em amontoar odios e o desejo de retalições? A seu gosto, que a tempo liquidaram.

Uma explicação necessaria

Um jornal catholico, desta cidade, a que não devo nem primores de cortezia nem lealdade d'apreciações, noticiou ha poucos dias que brevemente publicaria uma carta em que definiria — claramente e da maneira mais satisfactoria, as minhas crenças religiosas. — Para isso, fundava se, dizia o auctor da nova, na informação dum dos meus melhores amigos, rematando por me prometter as suas felicitações.

Positivamente deve existir uma deploravel confusão, senão de intuitos, com certeza d'ideias, em tam sensacional noticia.

Primeiro que tudo, convem accentuar que não está no meu caracter pedir suspensões d'hostilidades aquelles que me injuriam.

Quem deu aquelle jornal similhante informação, decerto no melhor proposito d'amizade, obrou por sua conta.

Em segundo logar, convem esclarecer que nunca me passou pela mente vir a publico definir as minhas crenças religiosas. Como homem, nunca senti, nem sinto hoje o dever de dar satisfações a nenhum outro homem do que se passa de mais intimo e delicado no fóro da minha consciencia. Tenho, sem duvida, a obrigação de ser honesto nos intuitos e coherente nos meus actos.

Ora, eu reputaria deshonesto quem quer que, nas minhas condições actuaes, viesse a imprensa alardear zelos e devoção; como consideraria incoherente quem, tendo respeitado, como eu, em varias manifestações publicas da sua vida, os principios fundamentais da religião em que nasceu, viesse, numa conjunctura igual a minha, declarar-se fóra do seu grémio.

A confusão deve ter nascido do conhecimento da declaração que, incidentalmente, fiz, na ultima assembleia da commissão municipal republicana, de que opportunamente viria a publico expender succintamente as relações que julgo deverem manter se entre o Estado e a Igreja.

Sob este ponto de vista, sim, julgo me obrigado, como dirigente que fui do meu partido, a dar satisfações, a todos os portuguezes, das garantias que penso deverem assegurar-se a consciencia de cada qual.

Para o fazer, basta-me apenas recordar os principios de justiça, liberdade, egualdade ou fraternidade que o partido republicano inscreve no lemma da sua bandeira.

Assim, proclamando a justiça como a fonte de todo o bem social, eu reconheço a necessidade de a fazermos inteira uns aos outros, quer se trate de septicos empedernidos quer de religiosos devotados.

Proclamando a liberdade como o principal motor de todas as grandes manifestações da actividade humana, eu reconheço a necessidade de principiarmos por a respeitar no modo de sentir e de pensar de cada homem e, portanto,

nas suas crenças, por mais diversas ou oppostas que sejam das nossas.

Proclamando a egualdade como a norma de todos os direitos individuaes, eu reconheço a necessidade de se não permittir que aquelles que crêem duma forma determinada usufruam mais regalias sociaes do que os que crêem de modo diverso.

Finalmente, proclamando a fraternidade como a base de toda a solidariedade humana, eu reconheço a necessidade de que sejam assegurados, a todos, os auxilios indispensaveis a sua existencia, e, portanto, de não contrariar os que, de mútuo accordo, piedosa e caritativamente, possam hoje sempre prestados e recebidos.

Daqui deriva, logicamente, uma larga e respeitosa tolerancia, a sombra da qual me parece que podem abrigar-se todos os portuguezes, quaesquer que sejam as modalidades do seu sentir religioso, tolerancia que leva a liberdade de cultos, realizada já nalgumas mais civilizadas nações do mundo, com tanta vantagem para a Igreja que deixou de ser instrumento d'opressão nas mãos dos despotas, como para os Estados, outr'ora immersos tantas vezes nas ondas de sangue que uma selvagem intollerancia se comprazia em derramar.

Procure-se allumiár todas as consciencias com a luz da instrucção, e cada qual nutra as crenças que o seu espirito lhe dictar.

Taes sam, em resumo, as minhas ideias fundamentaes, como politico, sobre tam momentoso assumpto.

Não sam de molde, de certo, a abrir as torneiras da felicitação de ninguém; e, muito menos, de quem m'as promettia agora com a mesma facilidade com que hontem me procurava barrar de vitupérios, mas traduzem summariamente o meu modo de sentir e é o que basta a tranquillidade da minha consciencia.

15—6—900.

J. NUNES DA PONTE.

REFORMAS POLITICAS

Como noticiamos no ultimo numero, iniciou-se no sabbado na câmara dos deputados a discussão do projecto de reforma politica.

O leader do partido regenerador apresentou, como questão prévia, a inconstitucionalidade do projecto, em virtude de ainda não haver decorrido o prazo de 4 annos fixado na lei constitucional de de 85. Respondeu-lhe o sr. José Luciano, sustentando que a câmara não podia deixar de acatar uma lei que até aquelle momento não havia soffrido impugnação alguma, tendo, por força dessa lei, recebido os deputados poderes constituintes, que não podiam declinar.

Indifferentes á questão, não deixaremos todavia de reconhecer que o passado condemna completamente a attitude que o partido regenerador assumiu perante a reforma. E o leader desse par-

tido assim o reconheceu, atacando o sr. José Luciano, na resposta ao seu discurso, mais como um doente do que como chefe de governo e auctor da reforma. Para que possa avaliar-se até onde o sr. João Franco levou o seu ataque, transcrevemos as seguintes considerações do auctor das *Revistas politicas* do nosso considerado collega *O Commercio do Porto*:

«Mas o que a opposição não podia, nem devia por forma alguma fazer, era tomar a doença eventual do seu nobre adversario, como objectivo rancoroso de especiaes aggressões. Não visse a doença, para a respeitar; estava no seu direito politico; mas não a visse, tambem, para aggre-di-la; pois o que tinha a discutir era o projecto, dado para ordem do dia, e não a doença, que não estava, nem se offercia a discussão.

Por isso dissemos, no começo desta revista, não termos memoria de tam doloroso espectáculo, como esse que vimos hontem ser dado pela opposição regeneradora, na câmara dos deputados, onde o sr. conselheiro João Franco teve a infelicidade, que Deus lhe perdoe, de soltar, no impeto do seu improviso, talvez a phrase mais deshumana e mais cruel que tenha sido pronunciada em qualquer assembleia politica, phrase que não repetimos, que fez arrepiar todos quantos a ouviram, que ninguém levantou, nem podia levantar, e que deve pesar a vida inteira na consciencia de quem, inadvertidamente, a preferiu.»

Muito aggressivo no sabbado, o sr. João Franco teve, talvez mau grado seu, de moderar os seus impetos naturaes na segunda feira, perdendo assim a questão prévia o unico interesse que podia offercer: o do escândalo. Sabido é que o país não liga importância alguma ás reformas politicas em discussão, porque o valôr dellas é nullo ou por demais mesquinho para impressionar e comover a opinião pública.

No parlamento, a questão está morta, tendo o partido regenerador feito uma retirada vergonhosa.

Porquê? Mudança de tactica devida a imposições do sr. Hintze Ribeiro, que reconhece ser contraproducente o plano que o sr. João Franco havia traçado?

Esperanças de subida ao poder, dentro de poucos dias, independentemente de violências?

Talvez por um e outro motivo. Continuamos firmes na convicção de que o rei não concederá ao actual governo nova prorrogação de côrtes, recomposição ou qualquer favor que com estes se pareça.

Ora a doença do sr. José Luciano está muito compromettendo seriamente a vida do ministério. O partido regenerador está confiado nisso e, como só eram devidas á sede do poder, as promettidas arruaças no parlamento, recuou. E fê-lo sem vergonha.

Crónica de theatro

Bella noite, toda passada num delicado prazer d'arte, a dos *Peraltas e Sécias* no theatro-circo.

A obra de Marcellino de Mesquita é a melhor comédia de costumes que conheço.

Marcellino de Mesquita accumulou intencionalmente os incidentes de modo a caracterisar a época de D. Maria, e conseguiu-o, sem converter o seu trabalho num exhibicionismo de erudição pedante, sem a rethorica soffrivelmente insuportavel da *Morgadilha de Val-Flór*, as tiradas longas, d'enfadar, do *Drama do povo*, dois modelos no género do bom Pinheiro Chagas.

Peraltas e Sécias não é um episódio, um dia passado em tempo da senhora D. Maria primeira; é toda a época D. Maria vista por um homem d'espírito.

O dialogo é vivo, frivolo, e para chegar ao bello monólogo da Marselhêsa, Guilherme de Menezes é muito provocado por ditos irritantes.

Em phrases d'incidente dam-se as características da época: o ódio à Universidade reformada pelo Marquês de Pombal, a criação de Academia Real das Sciências, a protecção do Duque de Lafões aos sábios, aberta e franca em face do impotente Pina Manique que se intretinha a inventar casos horribes para justificar a sua imbecillidade e a sua malvadez.

Sempre, e a todo o propósito, apparece evocada a figura do Marquês de Pombal, fazendo avultar pela sua grandêza o ridiculo daquelle côrte.

A obra de Marcellino Mesquita é a história daquelles tempos de terço, passeios no Tejo, saraus com cantores da Sé, adivinhas, cabra-céga, lunduns cantados por abades galantes, aventuras nocturnas de marialvas, sempre a rir futilmente, naquella atmosphera em que se misturava ao perfume do incenso, o cheiro acre das cavallarias.

Naquelle meio dissolvente sobrenada a bondade duma mulher, a energia dum homem que em plena revolução aprendera a respeitar as ideias novas, e a figura sympathica dum marialva forte, inculco é bom.

Toda a obra de Marcellino tem um alto cunho artistico, revella a sua extraordinária sensibilidade, o seu conhecimento da técnica theatral.

E' galante como um bello leque pintado, dos que se faziam no século xviii, leve, cheio d'espírito, cheio d'originalidade.

A solução, uma solução banal, a carta que tudo justifica, é lida por todos demoradamente, passa de mão em mão, como um anel, como a sentença dum jogo de prendas.

Todos os artistas souberam caracterisar os seus papéis e deram um conjunto que faz honra ao theatro normal.

Ferreira da Silva deu uma interpretação fina ao seu papel de Miguel Sande.

E' o marialva delicado com as damas, rindo dos ridiculos dos homens, amando os cavallos e as mulheres, sempre prompto a arriscar a vida numa briga nocturna por um amigo, bella alma e boa saúde, preferindo a adoração respeitosa dos seus creados de cavallaria ás cortezias ceremoniosas do capellão.

O seu habito de cavalgar desde pela manhã trae-se em cada uma das suas attitudes, como em cada uma dellas se revella a sua educação fidalga.

Foi muito applaudido. Muita gente porém dizia que o papel se podia fazer doutra forma.

Podia.

O Marialva em Viseu é diferente.

Muito diferente, e detestavel. *As elegantes pobres*. A velha peça d'Augier foi representada superiormente por Ferreira da Silva, Mello e Maia que foram muito applaudidos.

Virginia na penúltima scena do terceiro acto, numa phrase breve, teve a voz e o gesto trágico, erguendo-se numa attitude antiga, vibrando o leque como as velhas estatuas gregas da Tragédia vibram o punhal.

As elegantes pobres é uma peça de situações dramaticas. Augier descobriu todos os segredos do theatro francés. Não ha situação que não tenha visto e que não tenha explorado.

Os que vieram depois bordaram variações sobre os motivos d'Augier, e fizeram o theatro francés contemporaneo, coisa de que as senhoras gostam muito, irriante como um capricho de Gutschalk para pianno.

A litteratura francesa teve do theatro esta noção simples: casa onde se reúne, ás noites, muita gente que gosta de conversar nos intervallos.

A obra theatral passou por isso a ser um pretexto para uma conversação fácil e elegante nos intervallos.

A comédia e o drama franceses contemporaneos são pretextos para a exhibição de *toilettes* raras que as actrizes fazem valer, e que as senhoras admiram e fazem notar nos intervallos.

Dumas, o paradoxal, Sardou, o trágico, delicias, provocam ditos fáceis d'espírito, prestam-se à intriga galante, como os velhos jogos de prendas.

Quem tem, quem tem os olhos de *Adrianna*, os hombros da marmore da *Princesa de Bagdad*, quem tem o capricho decadente, o luxo raro de Theodora?

Sam vy. ex.^{ta} todas, minhas senhoras. Toda gente o sabe, e toda a gente lho diz.

E' fácil e gentil. Sam peças para serem conversadas, dam ideias d'arte e de belleza, como as gravuras dos jornaes de modas.

Por isso o velho Augier não podia agradar, como não podem agradar hoje Gluck, Haydn e os mestres simples que fizeram a música clássica.

Mozart e Beethoven são os únicos que se salvam; porque os *metodos* de pianno trazem a *marcha turca*, e a *marcha das rúinas d'Athenas*. E' por elles que algumas senhoras começam.

Infelizmente nem todas as senhoras acabam por tocar Mozart e Beethoven.

As elegantes pobres é uma peça dramatica sem these.

Não é o problema do adulterio. Esse está resolvido ha muito. O melhor que o marido tem a fazer é resignar-se.

Póde contar com a sympathia do publico.

E' o que têm feito todos os que eu conheço.

E sem conselho meu...

Deve ser a solução verdadeira.

T. C.

A Aurora

E' assim que se chama um novo jornal que em breve vai ser publicado no Porto, destinado a proclamar, no campo doutrinario, as theorias do socialismo libertario.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 19 e 20:

Faculdade de Theologia

1.º anno—Arthur M. Figueira, Clementino Alves Touraes, Domingos José Pereira e Francisco António Gonçalves.

2.º anno—António Pinto da Silva Vieira.

3.º anno—José de Castro Gavinho.

4.º anno—Francisco Forte de Farinha Torrinha,

5.º anno—Bernardo de Castro Neves.

Faculdade de Direito

1.º anno—Ernesto de Campos Andrade Junior, Francisco Faria do Nascimento Bravo, Fernando Mendes de Vasconcellos, Francisco dos Santos Netto, Francisco Xavier Pereira e Jayme Esteves Fernandes.

Houve seis reprovações.

2.º anno—Fructuoso Gonçalves Castanheira, Henrique da Graça Freire Sotto-Maior, João Alves, João Alves de Sá, João Augusto dos Santos, João Carlos R. de Mello, João C. B. Castello Branco, João da Cruz Corrêa do Valle e João Fernandes d'Azevedo.

Houve uma reprovação.

3.º anno—Carlos E. d'Azevedo Lopes, Carlos Luis Simões Ferreira, Celestino David, Que rubim da Rocha Valle Guimaraes, Diogo C. T. de Vasconcellos Portocarrero, Domingos Alexandrino da Silva e Eurico do Couto N. da Silva.

Houve uma reprovação.

4.º anno—Elisário da Motta Veiga Casal, Ernesto Nunes Lobo, Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Tavares e Tavora, F. Alexandrino da Silva, Francisco Carlos Soares e Francisco de Carvalho Martins.

Houve uma reprovação.

5.º anno—Augusto Pinto Pimentel Furtado, Augusto Simões Cantante, Aurélio de Almeida S. e Vasconcellos, Avelino Júlio P. e Sousa e Basilio Augusto Vieira Pinto.

Faculdade de Medicina

1.º anno—Augusto Rodrigues Almiro, Eurico Fernandes Lisboa e João António Pinto Bagulho.

Houve uma reprovação.

2.º anno—António Rocha Manso, Arthur Annibal Fernandes, Arthur Duarte d'Almeida Leitão e Arthur Vieira de Mello da Cunha Osório.

3.º anno—Custódio Luis de Oliveira Peça, Delphim Augusto da Silva Pinheiro, Fernando A. Leal Gonçalves e Francisco Manuel Dias Pereira.

4.º anno—Manuel Duarte Vieira, Manuel Francisco Neves Junior, Joaquim M. Dá Mesquita Montenegro Paul e Manuel Ferreira de Mattos Rosa.

Faculdade de Mathematika

1.º anno—Ordinários: Augusto de Mattos Sobral Cid, Raul Silvão Loureiro, António Rodrigues da Cunha Azevedo e Gonçalo de Vasconcellos Pereira Cabral.

2.º anno—Voluntários: Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Barbosa.

Obrigados: Abilio Augusto da Silva Barreiro.

3.º anno—4.ª cadeira (Geometria descriptiva)—Alumnos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na Escola do Exército. voluntários, António Leite de Magalhães e Sebastião Luis de Faria M. P. Ruby de Miranda Pereira.

Houve duas reprovações.

Faculdade de Philosophia

1.º cadeira chimica inorgânica—Ordinários: Tito Affonso da Silva Poiães.

Obrigados: Alexandre de Queiroz e Augusto Cezar de Carvalho Almeida.

2.ª cadeira, chimica inorgânica—Obrigados: Eduardo de Silva Torres e Fernando Alberto Ferreira Costa Soares.

3.ª cadeira, phisica 1.ª parte—Curso naval: António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista, Obrigados: Carlos Accaciaoli da Fonseca Freire Themudo e Domingos da Costa Martins.

Voluntários: José Garcia Regalla.

Manuel de Oliveira Machado, Seraphim Simões Pereira.

4.ª cadeira, botânica—Ordinários: José Marques Pereira Barata, João António de Mattos Romão, Américo de Sousa Camões, Mário Nogueira Gonçalves, Francisco Ignácio Pereira de Figueiredo, Alvaro Rodrigues Machado.

Cadeira de desenho, curso philosophico—1.º anno: Alberto Cupertino Pessôa, Anthero Augusto da Cunha Brochado, António C. dos Santos, António Maria da Rocha, Arnaldo Vieira Neves da Cruz, Carlos Balbino Dias Cypriano de Jesus Precês Quaresma, Alfredo Guedes Coelho, José F. Laranjo Coelho e Alfredo Tinoco.

Cadeira de desenho curso mathematico—1.º anno: Alberto C. Rebello de Sousa Pereira, Alberto Cupertino Pessôa, Alvaro de Gambôa Fonseca e Costa, Vasco Freire Themudo, Ricardo F. dos Reis, Fernando Henrique Alves de Sousa.

FAZENDA JUNIOR

Não publicamos hoje um artigo que recebemos do nosso prezado amigo e distincto correligionario sr. Fazenda Junior, por absoluta falta de espaço.

Pedimos-lhe desculpa, e publicá-lo-hemos no próximo numero.

Um charuto perigoso

Ao fim dum jantar d'acto, na segunda feira, os rapazes que tinham sido commensaes estavam em alegre cavaco, fumando charutos que o amphitrião offerecera. Súbito vêem uma pequena explosão seguida de ligeiro estampido, sentindo o quintanista de Direito, sr. Paula Nogueira a face direita tocada por qualquer objecto que o feriu muito ligeiramente.

Presume-se o espanto provocado pelo estranho incidente, ao qual os rapazes procuraram uma explicação, breve achada.

Occulta no charuto que aquelle sr. Paula Nogueira fumava, estava uma pequena bala, de 6 a 7 millímetros. Aquecido, o fulminante explodiu, desmanchando o charuto e impellido a bala, que por um feliz acaso se desviou da trajectória que devia seguir, pois estava collocada de modo que, a não ser o desvio, feriria gravemente na bocca o fumador. Roçou-lhe, pois, a face, e foi bater numa parede próxima.

Impressionado, como pode imaginar-se, o estudante que offerecera os charutos, procurou esclarecimentos na casa onde os comprara e apuro:—Essa casa recebera-os, com outros tabacos, directamente dos srs. Dias & Costa, de Lisboa, a única casa que em Portugal tem depósito daquelle marca de charutos—*La Confiança*. De resto, sobre o fim com que a bala fôra collocada no charuto, amontoam-se as conjecturas mais ou menos inverosímeis, devendo contudo aceitar-se que elle saiu da fábrica já com a metralha.

Festas da Rainha Santa

O sr. Caetano Rocha, membro da commissão dos festejos na rua Ferreira Borges, acaba de chegar do Porto, onde foi commissionedo pela commissão de que faz parte, e, pela do Largo Principe D. Carlos, contractar a illuminação daquelle rua e Largo com a Casa Biel & C.ª a luz eléctrica.

O sr. Rocha fechou o contracto, sendo o sr. Biel de uma amabilidade em extremo para com elle, pois se prestou a dirigir e emprestar tudo o que seja necessário para a illuminação, sem retribuição alguma.

A illuminação eléctrica estender-se ha até a ponte da Portagem e estrada da Beira.

Três membros da confraria fóram a Lisboa, commissionedos, para convidar, em harmonia com uma clausula do compromisso, a familia real para vir assistir aos festejos.

A sr.ª D. Amelia manifestou o seu desejo de vir a Coimbra, mas durante a epocha d'aulas.

A commissão expôs ainda à rainha a sua intenção de não ser conduzida na procissão a bella imagem executada por Teixeira Lopes, a fim de evitar-lhe provas deteriorações. Sua majestade manifestou desejo contrario, mas em todo o caso conveio em que essa resolução fique dependente da vinda a Coimbra daquelle festejado artista, procedendo-se em harmonia com as suas indicações.

E' positivo que na rua do Corvo haverá ornamentações. Quanto à rua dos Sapateiros póde já dizer-se que também as haverá, promovidas sómente pelo sr. Manuel Augusto da Silva.

A mesa deve organizar ainda esta semana o programma dos festejos, que depois não alterará ao que nos consta.

A companhia real concede a redução de 40 por cento nos preços das viagens, contando-se que a cedência das companhias da Eira Alta e da linha de Vizeu seja entre 50 a 75 por cento.

TOURADA

No próximo domingo terá logar no Colyseu-Figueirense a inauguração da presente epocha tauro-máchica. A corrida annuncia-se como devendo ser boa, o que será mais um attractivo para as festas do S. João, a que concorre um tam grande numero de forasteiros todos os annos.

Para esta corrida, em que serão lidados 10 touros, estão contractados os dois espadas, Joaquim Perez Pechuga e José Romero Ceditano; os dois cavalleiros, José Luis Bento e Francisco Simões Serra; e os seguintes bandarilheiros José Martins, Silvestre Calabaça, Guilherme Thadeu, e os festejados toureiros espanhóes, Juan Maraless (Escabachero) e Eduardo Cerco (Punteret), ficando assim distribuida a corrida:

1.º touro, Francisco Simões Serra; 2.º, J. Martins e S. Calabaça; 3.º, Thadeu e Escabachero; 4.º Amador José Luis Bento; 5.º, Pechuga e Ceditano; 6.º, Amador José Luis Bento; 7.º, S. Calabaça e Punteret; 8.º, Francisco Simões Serra; 9.º, Gaoitana e Pechuga e 10.º, Escabachero, Thadeu e Punteret.

Os preços, sam os seguintes:—Camarotes (6 senhas), 3,500 rs.; Balcão (numerado), 800 rs.; Sombra-reservada, 700 rs.; Barreira de sombra, 700 rs.; Contra-barreira, 600 rs.; Sombra (bancada geral), 500 rs.; Sombra-sol (barreira), 500 rs.; Bancada geral, rs. 400; Sol, 300 rs.; Galeria, 250 rs.; meias entradas para creanças até 8 annos, Sombra, 250 réis; Sol, 150 réis.

Capello

Domingo próximo toma capello na faculdade de Theologia o laureado académico sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, sendo padrinho o conselheiro sr. João Franco, e vindo assistir ao acto muitos amigos políticos e pessoas do doutourando.

O jantar que s. ex.^a offerece e que o afamado culinário, sr. abade de Priscos vem preparar, será servido no paço das escolas.

Cadaver de creança

Pelo commissariado de policia estão a fazer-se investigações sobre o apparecimento duma creança, enterrada numa quinta próximo a Santo António dos Olivaeas. Ligeiros indícios provocaram, já hontem o interrogatório que deve continuar hoje, de diversas mulheres daquelle logar, para ver se se apura a existência de crime, que até agora se não pôde dizer tenho havido.

Administração

da Imprensa da Universidade

O professor de philosophia, sr. dr. Sousa Gomes, tomou ante-hontem posse do logar de administrador effectivo da Imprensa da Universidade, logar que ha meses já exercia interinamente.

O pessoal daquelle estabelecimento fez manifestações de regosio adornando as officinas e convidando uma philarmónica, que lá esteve e tocar de manhã e á tarde.

Um grupo de typographos dirigiu ao sr. dr. Sousa Gomes a mensagem de felicitação que abaixo publicamos, e de tarde teve no logar da Corrente um jantar, ao fim do qual foram levantados diferentes brindes ao sr. dr. Sousa Gomes.

A mensagem é como segue:

Ex.^{mo} Sr. — Vêem os abaixo assignados compositores do quadro da Imprensa da Universidade, felicitar v. ex.^a pela sua definitiva nomeação para administrador desta Imprensa.

Num tam curto espaço de tempo, evidenciou v. ex.^a tam raras qualidades, sam tam penhorantes as attensões que nos tem dispen-

30 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

III

Alguns instantes depois, abriu-se a porta da sala de visitas. Serge e Avit entraram. Echevanne parecia commovido. Ao primeiro relancear de olhos deu com Martine que, pregada entre os braços da cadeira, não tinha podido fazer um movimento.

Quando Serge o apresentou, balbuciou algumas palavras. Estava dominado. Martine abriu os lábios para responder, e pareceu-lhe que deixava sair uma phrase de delicadeza; mas nunca, depois, pôde lembrar-se do que lhe havia dito. Sem forças, abatida, sentia a cabeça em fogo, e as fontes batiam a ponto de a fazerem soffrer. Via todos os objectos que ornavam o salão, estatuas, quadros, móveis e bonecos de faiança mexerem-se movidos por uma pihla eléctrica e andarem em torbilhão até a envolverem. Chegou-se a uma janella e abriu-a. O ar frio, fustigou o seu rosto, a arder.

Nesse momento, o sogro estendeu a mão a Echevanne, dizendo-lhe:

sado, que é para nós de verdadeiro regosio este dia, não só pelo que já devemos, mas pelo muito que temos a esperar da sábia administração de v. ex.^a.

Da nossa parte, estamos certos, v. ex.^a encontrará sempre a melhor bõa vontade e obediência, como seus subordinados respeitadores que somos.

Receba, pois, v. ex.^a a expressão dos nossos respeitos e inextinguível satisfação.

Coimbra, 19 de julho de 1900.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 31 de maio de 1900

Presidência do vice presidente da câmara António Francisco do Valle.

Vereadores presentes: — José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga, Manuel Miranda, effectivos; e José Diniz Simões, substituto.

O administrador do concelho assistiu a parte da sessão.

Approvada a acta da sessão anterior, arrematou, em praça, pela quantia de 786.360 réis a empreitada de calcetamento do pavimento das avenidas do Largo de D. Luís, passeios e pavimento da rua Alexandre Herculano, e passeios da de Castro Mattoso, com o assentamento do respectivo lancel.

Foi presente o balanço do cofre a 26 de maio, accusando o saldo de 53.309.318 réis.

Tomou conhecimento de ter sido approvedo superiormente o projecto da estrada municipal de 2.^a classe do Alto de S. João (Portella), a Santo António dos Olivaeas, compreendendo entre o Alto de S. João e o logar do Chão do Bispo, deliberando-se proceder á construcção do primeiro lanço, do Alto de S. João á capella do Arieiro e começando pelas expropriações, para tratar das quaes nomeou uma commissão de três vereadores.

Mandou tomar providencias para maior segurança das chapas com o nome das ruas da cidade.

Ficou inteirada acerca da com-

Bem vindo seja!

O marido apresentava o visconde a Keetje. Voltou para o fauteuil, ao pé do lume, deixou-se cair e baixou a cabeça. Serge admirado e inquieto olhou para ella attentamente. Não comprehendia nem a sua agitação, nem a sua pallidez; Martine sentiu o seu olhar pesar sobre ella, e levantou-se dizendo:

— Desculpa, estou um pouco nervosa.

E mettu-se na conversa.

Pouco a pouco foi-se desfazendo o seu abatimento. A febre animou-lhe as feições, deu mais vivacidade aos seus movimentos, recuperou todo o seu espirito.

E, quando annunciaram o jantar e d'Echevanne lhe offereceu o braço, teve a terrível coragem de sorrir.

IV

No dia seguinte pela manhã, Avit foi fumar um cigarro para o jardim. Depois de ter percorrido as numerosas ruas ornadas de tijolos pintados que, no verão, desafiavam enormemente da ver dura das flores; depois de ter passado deante dum numero infinito de portas, que, conformemente a moda hollandesa tinham nomes diferentes, taes como — *Bello logar, Jardim das flores, Repouso campestre, Rica de prazer, Vista dos prazeres*, etc., etc., atravessou as estuvas e encontrou-

municiação feita pelo administrador do concelho, interino, de que tomara conta da gerência da administração no dia 26 de maio; resolveu satisfazer opportunamente uma requisição pelo mesmo administrador enviada no dia 30, acerca de mobilia pedida pelo professor da escola de S. Martinho do Bispo.

Resolveu responder a um officio da professora de Antuzede, acerca de mobilia que pedia para a escola respectiva, que as requisições feitas para este fim, devem ser enviadas por intermédio da administração do concelho.

Resolveu, em vista de informação da repartição das águas, não dar andamento a uma participação dada contra um consumidor d'água, pela venda della, que se allegava ter feito.

Approvou 4 propostas apresentadas para consumo d'água por avenca e dez por meio de indicadores fixos.

Mandou passar licenças para apascentamento de gado caprino a um proprietário do concelho.

Resolveu celebrar no dia 14 de junho a procissão de Corpus Christi.

Mandou annunciar a venda em praça no dia 21 de junho de diversos lotes de terreno na rua n.º 9 da Quinta de Santa Cruz.

Declarando o presidente que um proprietário está construindo uma porta e uma escada em um prédio que possui em Mont'arroiõ entre a nova rua e a antiga serventia junto da cerca do Hospício, a qual a câmara resolveu supprimir, mandou que fosse intimado o proprietário para remover a escada e a porta e que, não cumprindo, se recorresse aos meios judicias.

Resolveu officiar ao administrador do conselho, pedindo para ser examinada officialmente uma casa no logar de Fella para o funcionamento da escola do sexo feminino da freguesia de S. Martinho do Bispo.

Mandou, em conformidade das posturas municipaes, destinar pela repartição de obras, de accordo com a direcção dos serviços do Mondego, o local para o estabelecimento de barracas de banhos no rio Mondego.

Mandou archivar uma nota dos serviços de fiscalização no mer-

se deante dum corpo do edificio, completamente separado do resto da casa, embora dependente della. Debaixo da varanda viu pelas costas um velho assentado, ou antes deitado sobre uma cadeira, e sem fazer movimento algum.

Avit aproximou-se, e reconhecendo o conde de Attigny, não pôde reprimir uma exclamação d'espanto. Sabia, com effeito, da paralyia do conde, que vinha referida no artigo do jornal que lhe annunciara o casamento de Martine, mas ignorava que vivesse com a filha.

Julgou por um momento que tinha sido victima de Serge, e que a recepção que tivera occultava uma armadilha. Passada a primeira emoção, deu alguns passos, e veio collocar-se em frente do paralytico.

O effeito foi prodigioso.

Quando o olhar do conde encontrou o homem com quem se tinha batido alguns annos antes que julgava morto, que tinha lançado a deshonra sobre o seu nome e a infamia sobre sua filha, todas as faulhas de vida que lhe illuminavam o corpo debil pareceram refugiar-se na pupilla fulgurante dos seus olhos. Os membros torséram-se num esforço supremo, e, tentando levantar-se, conseguiu-o a meio, e tornou a cair. Uma espuma cinzenta escurria ao longo do canto dos lábios caídos.

cado desde o dia 16 do corrente mês.

Resolveu auctorisar o cantoneiro da estrada de Cellas a dar água para beber do marco fontaneiro de Cellas a todas as pessoas que a pedirem, por occasião da romaria em Santo António dos Olivaeas, nos dias 3, 4 e 5 de junho.

Attestou acerca de três petições para subsídios de lactação a menores.

Auctorisando a câmara o pagamento de diversas despesas, como: serviços de illuminação em Santo António dos Olivaeas; limpeza de repartições; conducção de finados ao cemitério; trabalhos do revestimento da muralha da rua da Alegria e vencimentos de empregados no mês de maio, foi dito pela presidência que, sendo-lhe contados pela folha de administração do concelho, os vencimentos correspondentes aos dezoito dias, como administrador, na importância de 20.405 réis offerencia esta quantia ao asylo de cegos e aleijados em Cellas, dizendo tambem por esta occasião, que tendo já sido satisfeitas a companhia do crédito predial, por adiantamento, as prestações de três contos quatrocentos e oitenta e nove mil trescentos e quarenta réis, dos empréstimos contractados para serviços de abastecimento d'água e para melhoramentos da cidade, com vencimento em outubro do corrente anno, resultava desta operação a economia de 48.463 réis para o municipio.

Despachou requerimentos, attestando acerca do comportamento moral e civil de alguns cidadãos e auctorisando a ornamentação de algumas ruas para festejos populares; a construcção de uma passagem em arco em um caminho para o logar de Monte são, com o fim de communicar dois prédios do mesmo proprietário; a construcção de um balcão em terreno particular para a entrada de uma casa em Ceira, a veação de um prédio, tambem em Ceira seguindo o alinhamento dos alicerces primeiros e canalizações de água, para prédios particulares nesta cidade.

Enviou á repartição de obras para informar 4 requerimentos de interesse particular.

— Senhor conde, disse Avit com um cynismo medonho, agradeço ao acaso que me fez encontrar-lo pela terceira vez na minha vida. Disse acaso. Ignorava a sua presença em casa do meu amigo. Comprimentou profundamente; depois, envolvendo-se no fumo do cigarro, affastou-se.

Viu ao longe Serge, que andava á procura delle.

Foi ter com elle e apertou-lhe a mão.

— Dormiste bem? perguntou Serge.

— Como um bispo.

— Se me quizeres dar o dia d'hoje, iremos ver Leeuwarden. Não te aborrecerás perto de mim. Daqui a oito dias teremos corridas.

— Tens cavallos?

— Pudera! As corridas d'outorno trazem a feira. É um espectáculo curioso para um estrangeiro. Daqui a um mês os cannaes estarão gellados. O inverno promete ser aspero. Sabes que a Frise é o país por excellencia para patinar. Uma festa nós gellós, patinadoras de calções, illuminação dos cannaes a giorno, o barulho, o enthusiasmo, o desconhecido, tudo isso não deixará, espero eu, aborrecer-te.

(Continua)

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira
provedor da Santa Casa da
Misericórdia de Coimbra

Faço saber que no dia 30 do corrente mês, pela hora do meio dia, se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa a arrematação em hasta pública, por meio de licitação verbal dos seguintes géneros de consumo para os collégios dos orphãos e orphãs de S. Caetano durante o próximo anno económico: carne de vacca, de carneiro e lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, pão de trigo e massas; e assucar crystallizado, linhaça em grão e alcool para a pharmácia da Santa Casa.

As amostras e condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

No mesmo dia e á mesma hora arrematar-se-ham tambem por meio de licitação verbal os resíduos das lavagens das louças de ambos os collégios, sendo de 10.000 réis a base da licitação.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 10 de junho de 1900.

Guilherme Alves Moreira.

COMMUNICADOS

A bicycleta "Peugeot."

Quando os elogios partem de quem, como nós, nenhum interesse pecuniário tem em os fazer, deixam de ser reclamos fastidiosos para se tornarem proveitosos conselhos para quem os lê. Refiro-me a uma bicycleta Peugeot (modelo course-Route) que comprei em 7 de setembro de 1898. Até maio do actual anno, fiz sobre ella 50,44 kilometros ou sejam 1008 léguas a bater sempre de 18 a 25 kilometros á hora, tendo feito viagens seguidas taes como Coimbra—Gerez, Coimbra—Lisbõa etc., sem que no fim dessas viagens os seus rolamentos necessitem de afinação.

Todos os que têm andado alguma cousa em bicycleta podem calcular, que 1000 léguas a 21 kilometros de média á hora estragam mais uma máchina do que mil e duzentas ou mil e trescentas com velocidades diminutas; os choques contra as pedras e quaesquer outros obstáculos sam muito maiores e desorganizam mais o mecanismo duma bicycleta; pois, apesar disso, a máchina a que me refiro, quer nos rolamentos onde não ha sulcos, quer na centralidade e desempenho das rodas, quer nas roscas, quer nos alinhamentos das duas rodas dentadas, quer na sua esmaltagem e niklagem, está em pleno estado de conservação. A corrente um pouco estendida o que já me obrigou a tirar-lhe dois ellos, a borracha dos envolveros quasi desaparecida pelos milhares de kilometros de macdam (e ás vezes que macdam, por exemplo: d'Albergaria ao Porto em que ha — não é exagero, garanto o — covas de 0,50, c.) sobre que tem rolado, e, nenhuma outra modificação desde que a comprei.

Ha 9 annos que monto bicycletas diferentes e ainda nada assim encontrei; repito, nada me importa que sigam as ideias expendidas, e se ao passo a papel, é isso dictado pela minha consciencia.

Coimbra, 7 de junho de 1900.

Benjamin da Costa Braga.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças
Luços ressumidissimos

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre com provada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelo ex.^{mo}

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaço, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina escultura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

PEUGEOT

Foi a bicycleta Peugeot a que maior número de prémios obteve nas corridas do Velo-Club no dia 17 de junho.

- 1.º prémio — José Bento Pessôa.
- 2.º prémio — António Lopes.
- 1.º prémio — Mário Sequeira.
- 1.º prémio — António Real.
- 2.º prémio — José G. Villaça.
- 3.º prémio — Manuel Ferreira Cunha Junior.

Todos em bicycleta PEUGEOT

E' agente desta marca nesta cidade a casa

Alfonso de Barros

Calçada 66 a 76

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção deste jornal.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e pço com água.

Para iratrar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15 — Coimbra.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabello — Exurpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórída (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1\$100 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C^o, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

Fábrica de telhões e manilhas

Premlada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha a imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada e este género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e crianças; e para o que tem sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número atulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

PLUS ÇA CHANGE...

Está em terra o governo progressista. O inopinado da queda do gabinete, tam inesperada que rebentou aí na quinta feira no meio da estupefacção geral, tem dado margem a multiplices commentários e variadas formas de explicação. Uns affirmam que determinou a derrocada o estado de saúde, cada vez mais precária, do chefe da situação; que a repugnância do rei pelas reformas constitucionaes affirmam outros; que o desastre do governo derivou directamente da moção republicana, que no último número publicámos, tendo o rei ficado descontente por a maioria ter consentido até na leitura della, affirmam ainda outros.

Mas não vale a pena averiguar muito dos motivos por que o governo caiu; o que se impõe é uma consideração genérica—já ha muito que tal gabinete não deveria existir, como tambem não pôde duvidar-se de que, se o gabinete fora regenerador, as mesmas circumstancias deveriam ha muito tempo ter provocado a sua queda. Queremos dizer com isto, que idéntica e substancialmente se equivalem os dois partidos de governo, que um após outro, se vam revezando nesta pandega constitucional em que vivem, a custa exclusiva da nação, que para todos elles paga.

Desde, pois, que está liquidada a situação progressista, sobre o que já não ha dúvidas embora estejam tratando ainda da escandalosa praxe do testamento, peados como estão vindo já de despachos os números do jornal official, —começam já as atenções do publico a voltar-se para os regeneradores, como para o seu chefe se está voltando, ávida, a cupidéz inaciavel dos que, ha quasi quatro annos fora das boas graças ministeriaes, vêem abrir-se-lhe a occasião de nunca saciadas cobiças de mando, de poder e de benesses.

Vai abrir-se uma nova phase na administração politica e financeira do Estado? — De modo nenhum; para continuarem na mesma norma de viver foram substituidos por uns outros homens. Diferença de taboleta que não exprime differenciação de processos, progressistas e regeneradores todos sam a mesma coisa. *Tam bons sam uns como os outros* — é a phrase significativa e conceituosa, com que o nosso povo se habituou a classificar já os partidos (vá lá o euphemismo) da chamada rotação constitucional.

De maneira que vai-se inaugurar no país um governo novo, feito de homens velhos nos processos, nas idéias e nos propósitos.

Nada tem o país a lucrar com a substituição, como já nada lucrôu em fevereiro de 97. Perante as modificações de governo, vamos continuando a viver num empirismo de fórmulas obsoletas e velhas costumeiras constitucionaes, as únicas determinantes de mudanças ministeriaes, alheadas

por completo dos interesses superiores do país.

De modo que podemos todos ficar no conceito irrefutavel de que, dentro do regimen actual, feito de ficções doutrinarias e de processos sabidos de expolição nacional em proveito de uma oligarchia politica — por mais que as coisas mudem sempre ficaram as mesmas coisas.

Que é a parâphrase do conhecida sentença popular: — *Quartel general em Abrantes, fica tudo como dantes.*

E assim continuaremos enquanto o país se não resolver a mudar de vida, mudando estas coisas por outras essencialmente differentes.

Crise ministerial

Caiu o governo. Amanhã será officialmente communicada a crise ao parlamento e chamado o sr. Hintze Ribeiro para formar gabinete.

A queda do ministério não foi surpresa para nós, e cremos que para ninguém que reflectisse por um momento no que se deu na última sessão do conselho de Estado. Já em 14 de junho, e referindo nos a essa sessão, dissemos nós que a vida do ministério estava por fios e que era provavel que dentro de pouco tempo se dessem acontecimentos instructivos e interessantes. «E, pensando assim, accrescentamos nós, não queremos referir nos a apregoadas scenas de violências e não sabemos que mais, quando a reforma politica entrar em discussão.»

Não esperávamos realmente que o ministério caisse perante as ameaças do partido regenerador, mas por haver incorrido no desagrado real. E foi este o motivo por que o ministério caiu sem que digâmo-lo convictamente e sem ligarmos ao facto outra importância que não seja a de salientar mais uma vez que entre nós, politicamente fallando, só o rei manda, houvesse qualquer indicação constitucional nesse sentido. A maioria do governo, em ambas as casas do parlamento, era importante, e a opinião pública mostrava-se completamente indifferente á marcha politica seguida pelo governo e pela opposição regeneradora.

O governo caiu, portanto, por que o rei assim o quis. O sr. Hintze vai ser chamado ao poder, porque o rei assim o quer. Em vez d'elle podia chamar o sr. Dias Ferreira, ou o sr. Beirão, ou o sr. conde de Macedo, ou o sr. Fuschini, ou até o commandante das guardas municipaes. Para o país seria isso absolutamente indifferente.

E esta indifferença continuará enquanto o país estiver convicto de que não ha nem pôde haver ministros que resistam a influências que imprimem aos negócios públicos uma direcção inalteravel.

Fica assim traçada a politica que o governo presidido pelo sr. Hintze Ribeiro vai seguir: é a mesma dos seus antecessores.

Talvez haja uma differença e para peor: o sr. Hintze é fatidico.

Carta de Lisbôa

23 de junho

Está em terra o ministério. E' a noticia do dia, o assumpto obrigado de todas as palestras.

E ha alegrias por ai:—Emfim! diz-se com uma expressão d'allivio e d'alegria.

Quanto a mim, até já succedeu que, em três casas onde entrei, me deram os parabens.

Que divertidos que nós sômos! Alegrias, porquê?

Felicitações a um inimigo do regimen, porquê?

A impressão que ora domina só pode explicar-se por um cúmulo de inconsciência ou por uma grande falta de memoria.

E' certo que caiu esse governo odiado, de malleitores e de imbecis, que só fez mal, que só nos roubou e opprimiu.

Mas ha por isso motivo para alegrias?

Não ha—e eu lhes explico porquê.

O governo não caiu por causa dos seus actos, em que deu provas de malvadez ou de inépcia. Não. Esses actos consummou os sempre muito livremente, sem em baraos de nenhuma ordem.

O governo caiu, porque desagradou ao rei.

E desagradou-lhe, qualquer que fôsse a maneira porque se manifestou o desagrado, porque fez uma reforma da carta absolutamente inoffensiva, anódyna, melhor, que a corôa, por suggestão dos regeneradores, considerou atentatória das suas regalias.

Foi por isso—e só por isso—que não completou o quarto de sentinella, de quatro annos, que lhe estava reservado.

De fórma que o governo não caiu por uma imposição da opinião, nem por um acto de immoralidade ou de inépcia.

Caiu porque o rei quis que elle caisse, por julgar que elle de qualquer fórma desejava cercear as suas regalias.

Longe de ser animador, isto é, pelo contrario, muito triste.

Depois quem vai substituir esta gente, que deu tanta prova de impudor e incompetência?

Um grupo de homens honestos, intelligentes e sérios, que conto com o apoio e a sympathia do país?

Um grupo de eleitos do povo, que vai defender os seus interesses e as suas regalias?

Nada disso.

O poder vai ser entregue á quadrilha regeneradora que ha três annos e meio o abandonou—com tanta alegria tambem para toda a gente.

O poder vai ser entregue a um bando dirigido por Hintze.

Quem é o Hintze?

E' o homem que, como documento da sua inépcia, tem, acima de todos os outros medalhões, o tratado de 20 d'agosto.

E' o homem que, como documento da sua honestidade, tem o

prédio onde habita, na rua de S. Bento—graciosa doação de Luisa Mayer.

E' o representante dessa quadrilha que, reunida no outro dia, quando sobre o país pesavam enormes vergonhas, e gravissimos perigos, teve apenas tempo para se pronunciar sobre a reforma da carta—por ella cercear as prerrogativas régias.

Pôde o país rejubilar porque essa quadrilha triumphou?

De nenhuma maneira.

Indifferente a estes episodios caseiros, o país deve apenas tratar de fazer, a sério, impôr a sua opinião e a sua vontade.

Deve pensar em acabar, de vez, com o predominio de grupos que não o defendem, não representam a sua opinião nem o honram.

E' esta a grande tarefa que tem a cumprir-se não quer afundar-se num abysmo de lama.

Como o momento não vai para apreciar factos d'administração do governo moribundo, vou dar-lhes um facto da administração de ambos.

Só agora, tarde, consegui o volume grande do orçamento, que os progressistas apresentaram e que os regeneradores vam aproveitar.

Tenho-o por acaso aberto neste instante, em página 21 do ministério do Reino.

Trata-se do capitulo da *Segurança Publica*.

Folheio e vejo que sobre a rubrica *Guardas municipaes* estão orçadas despesas na importância de 360.559\$300 réis.

Folheio mais e vejo que sob a rubrica *Material e Despesas diversas* ha ainda para as *guardas municipaes* verbas no total de 73.681\$173 réis. O que somma para as *guardas municipaes* 434.240\$475 réis.

Procuro adiante os capitulos do ministério da guerra e vejo consignadas as seguintes importâncias para despesas:

Artilheria.—Seis regimentos, com dois grupos de baterias e três companhias de guarnição—424.179\$380 réis.

Cavallaria.—Oito regimentos—329.258\$274 réis.

Infantaria.—Vinte e sete regimentos de infantaria e quatro de caçadores 1251.129\$188 réis.

Olho para estes algarismos e concluo que os seis regimentos d'artilheria contam menos que o corpo da municipal.

Vejo que o mesmo succede com os oito regimentos de cavallaria.

E concluo por fim que cada regimento de infantaria custa pouco mais de quarenta contos—menos de décima parte que custam as municipaes.

Está-se a vêr assim por que as municipaes sam pela monarchia. O que não se vê é porque não sam pelo povo a artilheria, a cavallaria, a infantaria e os caçadores.

Sim, porque não sam por nós, se os nossos inimigos sam contra vós!

F. B.

Código administrativo

A situação progressista não quis abandonar o poder sem deixar em execução o novo código administrativo, da sua lavra e ha muito confeccionada para uso das suas conveniências partidarias.

O decreto approvando-o foi publicado hontem. Vai ter talvez a duração das decantadas rosas, pois que os regeneradores certo o remodelaram... a seu gosto e necessidades.

N' da praxe:—*governo substituido, código remexido.*

Para centralisar poderes e dar aos governos supremacia geral em tudo e por tudo, de modo a garantir os jogos politicos em toda a parte.

Sam isso as reformas dos governos constitucionaes.

Gabinete em crise, nas secretarias dos differentes ministérios trabalha-se ha uns 3 dias com um medonho afan.

Resultado: as longas tiradas de despacho que ahí vemos nos jornaes: o enorme banquete á volta do gamelão do thesouro.

O testamento—diz-se em callão politico.

Tudo mudado

Nos dias 23 e 24 grandes festas a Santo António no bairro de S. José.

Eis o programma:

Dia 23—Iluminações, fogo preso e solto das 10 à meia noite, balões aérios, bazar e concerto pela banda regimental.

Dia 24—Missa resada ás 6 horas da manhã, missa solemne e sermão ás 11 horas da manhã, procissão ás 5 e meia horas da tarde, basar.

O programma do concerto pela banda regimental, que se executará das 6 e meia ás 8 e meia, é o seguinte:

1.º Marcha militar, 2.º El Rei que rabió, 3.º Cantos populares do alto Minho (Moraes), 4.º Valsas andaluzas, 5.º Cantos populares (Hussla), 6.º Marcha militar.

E' o que se vê: luminarias, danças populares, basar, procissão, fogos d'artificio, tudo em honra de S. António em dia de S. João, no bairro de S. José.

Anda tudo mudado.

Nem admiral!

Com o sr. João Franco cá.

O que irá pelo Seminário?

Ha muito tempo que o S. João não é tam festejado em Coimbra.

Por toda a parte fogueiras populares, por toda a parte ranchos cantando as tradicionaes cantigas.

No dia 23, feira de gado.

No dia 24, capello.

Parece o programma da Rainha Santa.

Até veio o sr. João Franco que é quasi um rei... fóra de portas.

A Rússia no extremo-orient

Aggravando-se a questão da China com a entrada dos rebeldes em Pekin e o refúgio da imperatriz na embaixada moscovita, a Rússia expediu para a capital do celeste império um corpo de escolhidas tropas cossacas, composto de 4.000 homens, com 20 canhões, sob o commando do general Kuruzoff, um dos officiaes-generaes mais distinctos do exercito russo, e este facto — de summa importância — acaba de conceder ao gabinete de Saint-Petersbourg uma invejavel preponderancia.

O general Kuruzoff, apenas entrou em Pekin, fez uma contra-acclamação a favor da imperatriz, que uma junta rebelde havia destituido 24 horas antes, ficando d'esta arte o governo chinês sob o effectivo protectorado moral e material da Rússia, que — por intermédio dos seus agentes em Pekin — expediu uma circular aos mandarins convidando-os a adherirem ao novo governo.

Resta saber como no occidente e centro da Europa, os governos receberam a realidade dum golpe d'estado que acaba de entregar a absoluta descreição da Rússia um dos impérios mais vastos do mundo. Em França o governo e a opinião não têm duvida em aceitar semelhante acontecimento como um facto indestructivelmente e gloriosamente consummado, visto tractar-se dos interesses de um pais amigo e aliado. Mas a Inglaterra e a Alemanha receberam com o mesmo agrado este estado de coisas?

A Inglaterra, apesar dos seus recentes triumphos na Africa do Sul, vê-se a braços com novas e mais graves difficuldades. Após a entrada de lord Roberts em Pretória, os republicanos do Transwal — tomando audaciosamente a offensiva — penetraram de novo no territorio, já submettido, do Orange, invadiram o norte e o centro do pais numa incursão rápida de Bloemfontain, onde, segundo parece, pretendem reconquistar aquella praça, estabelecendo-se nella com o proposito de cortarem os communicações do exercito d'occupação com a colónia do Cabo.

Com a sua attenção concentrada em Africa, o gabinete de Saint James não pôde envolver-se seriamente na questão da China; para conseguir por agora o seu desideratum, a astuciosa chancelaria britannica não trepidará por certo em reconhecer o acto de força da Rússia como facto consummado.

A Alemanha é que se encontra hesitante nesta questão. Em Berlin o tempo deve correr bastante moroso e todos perguntam com ansiedade o que poderá ainda occorrer de grave no Extremo-Oriente. A diplomacia allemã não acceptará de bom grado o facto da occupação de Pekin pelos russos, mas é forçada a transigir com um acontecimento que lhe repugna. Guilherme II está no seu quarto de hora, segundo a consagrada expressão de Rubens. Como hábil diplomata e consummado politico, vê por um lado a Rússia numa situação predominante na China; hesita portanto em manifestar-se nesse sentido, na crueza duvida de que as suas palavras sejam mal interpretadas em Saint-Petersbourg e em Paris, o que em semelhante conjunctura não deixaria de lhe ser funesto. Por outro lado vê a Inglaterra presa de difficuldades e difficuldades gravissimas, paradas por sua própria culpa, e é este o seu principal obstaculo, e de tal forma observa a singular gravidade das coisas, que a sua melhor conducta será certamente

a que lhe for inspirada pela mais elementar prudência.

A diplomacia moscovita procedeu, pois, habilmente na questão da China. A cartada foi de cisiva e applicada com mão de mestre! Prevendo a dissolução anarchica daquelle vasto império do extremo oriental da Asia e presentindo próxima a hora inexoravel da fatal divisão da pátria de Lao-Tcheng e de Confacio, a chancellaria de Saint-Petersbourg tractou de consolidar a sua preponderancia com a occupação de Pekin, da Maudchuria e do Mukden chinês, consequência logica da occupação da capital, alargando assim as fronteiras da Sibéria Transbaikiana até ao paralelo 40.º lat n:

Se amanhã surgir a questão da partilha da China no complicado xadrez da politica europea, já a diplomacia inglesa pôde ficar sciente de que o melhor quinhão a Rússia acaba de guardar para si com a annexação do norte do celeste império!

FAZENDA JUNIOR.

O supplemento Illustrado do Século

A primeira pagina é dedicada a phrase imprudente do sr. João Franco a proposito da saúde do sr. José Luciano de Castro.

O sr. João Franco, vestido d'almocreve, largo chapéo, ar de quem anda a vender oleo de palma por azeite, monta uma alimaria que dispara um par de coices no sr. José Luciano de Castro.

A azémola, como indica uma legenda, quer representar numa figuração symbolica a eloquência do illustre parlamentar.

E' um sandeiro velho e manhoso.

Fallecimento

Falleceu hontem o sr. José Ferreira Barbedo Vieira, victimado por uma pertinaz doença que ha bastante tempo lhe vinha minando a existência.

O finado, que era dum caracter em extremo bondoso e affavel, gozava de bastantes sympathias nesta cidade, onde fez parte da vereação municipal e da confraria da Rainha Santa Isabel, prestando em ambas as corporações bastantes serviços.

A sua familia enviamos as nossas condolências.

Coincidência notavel.

O sr. João Franco chegou a Coimbra no dia 23, dia de feira de gado.

Veio vender a eloquência, como dizia o *Supplemento illustrado do Século*.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

CAPELLO

Toma hoje capello na faculdade de theologia o sr. Joaquim Alves dos Santos. E' padrinho sr. João Franco, a quem a faculdade de theologia deve relevantes serviços como talvez em breve se demonstrem.

O sr. Joaquim Alves dos Santos, segundo é voz geral em Coimbra, havia convidado para padrinho o sr. arcebispo de Braga, que se recusou a aceitar.

Desastre

A menor de 13 annos, Laura da Silva, residente no becco da Imprensa, soffreu no hospital a amputação do dedo máximo da mão direita em consequência dum desastre. Trabalha na fabrica de lanificios em Santa Clara, e, estando completamente distraída a falar para umas companheiras, junto de uma máchina de bobinagem, inadvertidamente poz a mão sobre umas ingrenagens resultando o accidente, apesar da sua importância simples, pois que a desgraçada podia ter perdido toda a mão.

O facto foi communicado pelos gerentes da fabrica á repartição da 2.ª circunscrição industrial que, procedendo a inquerito, averiguou que aos mesmos gerentes não cabe nenhuma responsabilidade pelo desastre, devido apenas á imprudência da rapariga. As máquinas, modernas, estão nas possíveis condições de resguardo, chegando por isso mesmo a não se comprehender como a ferida, por simples distracção, levou os dedos até á engrenagem.

Contudo os gerentes communicaram tambem a sua resolução de pagar á operária o salário maior do que o que recebe trabalhando enquanto lhe dure a impossibilidade. Simplemente louvavel.

Foram nomeados cônegos da Sé de Coimbra os ecclesiasticos srs. dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, Manuel Goes Abrantes Mamede, José Duarte Dias de Andrade e José dos Santos Maurício.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meúdo 800 — Dito branco graúdo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graúdo 720 — Dito meúdo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 17900, 17950 e 20000; de 1899 lagareiro, 17500, 17550 e 17600; fino, 17750 e 17800.

Esteve hontem nesta cidade o nosso amigo, sr. Joaquim do Nascimento Palma, de regresso do Pará e para onde volta brevemente. O nosso amigo partiu hontem mesmo para Penacova, terra da sua naturalidade.

Feira dos 23

Foi bastante concorrida a feira mensal de gado que se realisa nesta cidade.

Houve sensiveis baixas de preço no gado suino, mas conservaram-se os preços do mercado do mês anterior, no gado bovino, realizando-se contudo bastantes transações.

Gatuno preso

O conhecido gatuno Manuel dos Santos, o *Vinhó*, subia ante-hontem á noite a rua das Figueirinhas levando três peças de panno que o guarda n.º 92 suspeitou serem roubadas.

Preso e conduzido á esquadra, o *Vinhó* explicou ter comprado o panno a um vendedor ambulante, mas não logrou fazer-se acreditar. Ficou detido, as peças depositadas no commissariado até ver se apparece alguém a queixar-se de lhas terem roubado.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 20 e 21:

Faculdade de Theologia

1.º anno — Francisco Lopes Teixeira, Guilherme da Costa e Sá, Henrique Alves da Rocha e José Caldeira d'Oliveira.

2.º anno — Augusto Rua.

3.º anno — José Domingos Alves.

4.º anno — Houve uma reprovação.

5.º anno — João A. d'Aguiar.

Faculdade de Direito

1.º anno — João Canavarro Crispiniano da Fonseca, João Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena, João da Cruz Cardoso Santarem, João Gago Nobre Júnior, João Gomes Paulo Júnior, João Loureiro Bernardes de Miranda, Joaquim Albino da Silveira, Joaquim António Pereira e Joaquim Diogo Nunes.

Houve três reprovações.

2.º anno — João José Miranda, João Rodrigues Fontes, João de Sousa Faria e Mello, Joaquim António d'Azevedo e Castro, Joaquim Farinha Tavares, José d'Almada e José António de Mattos.

Houve três reprovações.

3.º anno — Fernando de Mattos Pinto Garcez, Francisco Araes Falcão Beja da Costa, Francisco Henrique de Sousa Romeras Junior, Francisco Xavier Ferrão de Castello Branco, Guilherme Ferreira Coutinho, Henrique Alberto Leotte Cavaco, Humberto Montenegro Fernandes e João Augusto de Oliveira Pinto.

4.º anno — Francisco Paes Cabral, Gabriel Victor B. Pinto, Gregório Nazianzeno Mouria de Q. e Vasconcelloz, Jerónimo Rodrigues de Sousa, João Augusto A. d'Azevedo, João Baptista da Silva e João de Campos Ferreira Lima.

5.º anno — Bento d'Oliveira C. e Castro, Carlos Alberto M. de Macedo, Clemente Ignacio Gomes, Custódio da Costa Madeira e Daniel José Rodrigues.

Faculdade de Medicina

1.º anno — José d'Oliveira Xavier Vicente de Paula da Cámara, Sophia Júlia Dias e Alberto Sabino Ferreira.

2.º anno — Eduardo da Silva Pereira, Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcelloz, João Duarte d'Oliveira e José Pinto.

3.º anno — João Antunes Guimarães, José d'Almeida Rebello, Dr. Frederico Jorge Rodolpho Mayer, médico pela Universidade de Heidelberg; João Gomes Cruz.

4.º anno — José Bernardino de Carvalho, António Maria Pereira António da Silveira de Gundar da Motta de Sousa e Menezes, Houve uma reprovação.

Faculdade de Mathematca

1.º anno — Ordinários: Luis José da Motta.

Voluntários: António dos Santos e Silva, José Barbosa dos Santos Leite e José Maria Cabral de Aragão Lacerda.

Obrigados: Arthur Augusto Pacheco Dias Freitas, José Vicente Braga, João Vaz Agostinho e Manuel Luis d'Almeida.

3.º anno, 4.º cadeira, geometria descriptiva — Alumnos com destino á escola do exercito, armas de infantaria e cavallaria: Augusto Xavier d'Azevedo Salgado e Abilio de Sousa Nainorado.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira, chimica inorganica — Ordinários: Fernando Paulino

d'Oliveira e Albuquerque e José Belleza dos Santos,

Obrigados: Gualdino da Silva Baltazar Brites e António Corrêa dos Santos.

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira, chimica organica — Obrigados: José Cardoso Pereira Lapa, Manuel L. Dias, Manuel Matheus d'Almeida Seabra e Miguel Anjo do Espirito Santo Machado.

3.ª cadeira phisica, 1.ª parte — Voluntário: Francisco Daniel de Barros Bacellar.

Obrigados: José Nogueira Menezes d'Almeida e Arnaldo Nogueira Lemos.

Houve três reprovações.

4.ª cadeira, botânica — Ordinários: Alfredo Lopes de Mattos Chaves, Abilio Augusto da Silva Barreiro, Voluntário: Alexandre Proença d'Almeida Garret.

Cadeira de desenhos, curso Mathematico — 1.º anno: Sebastião Luis de Faria Machado Pinto R. M. Pereira, João Baptista Bizarro d'Assunção, Luis Guilherme Nunes de Carvalho, Ernesto Luciano Torres, Augusto de Mattos Sobral Cid e Alberto da Silva Mattos.

6.ª cadeira, zoologia — Ordinário: João Baptista Teotónio Varella.

Obrigados: Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, António Ruival Saavedra, Armando Macedo e Augusto Maria Gouvêa dos Santos.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

Manifestação e desastre

Ante-hontem houve em Condeixa grossa manifestação de regosijo, pela queda do ministério, mas teve um epilogo bem lamentavel.

Uma philarmónica seguida de partidários regeneradores, percorria as ruas da villa a tocar, em meio de vivórios diversos, e um pobre diabo, Antonio Gonçalves, trabalhador, de 22 annos, tomado de entusiasmo, passou á frente do pagode a queimar morteiros. Súbito, ouve-se um grito afflicto, de dôr: — o desgraçado descuidára-se deixando que um dos morteiros lhe rebentasse na mão direita, que lhe ficou horrivelmente dilacerada.

Pouco depois da meia noite chegava ai em trem, e dava entrada no hospital, soffrendo dores agudissimas.

Uma victima do *enthusiasmo partidário*.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO

Preços sem equal

A reitoria da Universidade determinou que os requerimentos a pedir certidões para processos de matricula para o futuro anno lectivo, sejam entregues na secretaria até ao fim do mês d'agosto.

Cambios

Cotações em 23:

Compradores: — Londres 90 dias, 37 1/16; cheques do Porto s/Londres, 37 1/2; s/Paris, 764; s/Hamburgo, 313; s/Espanha, 17005.

Vendedores: — Londres, 90 dias, 37 3/4; cheques do Porto s/Londres, 37 7/16; s/Paris, 766; s/Hamburgo, 315; s/Espanha, 17010.

Libras, ágio, 17860.
Ouro portuguez, graúdo, 39 0/10; miudo, 37 0/10.

LITTERATURA E ARTE

“Auto do fim do dia,”

O auto do fim do dia é o livro de António Corrêa d'Oliveira, que eu não conheço.

Ha muito que não vejo livro mais bello. E' obra de um artista fino e delicado, amando a sua terra, e fascinado pelo encanto do trovar do povo que nos impressiona como uma saúde, quando o encontramos nos velhos quinhentistas, ensaiando as formas novas do versificar da Renascença.

Não quero hoje com a critica deste livro tirar aos que têm o hábito de me ler, o prazer que sinto ha dias em andar a lêr tam bellos versos, e a lê-los aos outros, como alguém que descobriu um veio d'ouro ignorado e tem medo que lhe roubem o seu thesouro.

T. C.

Rente ás alminhas, sob as oliveiras Que parece que a estão abençoar, Avista-se uma casa entre as primeiras Atrigueiradas casas do logar.

Parece ser a avó das companheiras, Velhinha e humilde... A' luz crepuscular, Sob a ramada, á frente, altas videiras Espalmam fôlhas novas pelo ar.

Já voltaram da ceifa, ao pé da porta, Os de idade e saber vam lamentando As nascentes sem água, a vinha morta...

Enquanto noutra roda, á novidade, Uma linda velhinha está contando Contos que fazem scismas e saúde.

A minha alma é como a nora Ao pé do rio da mágua; Toda a Santa noite chora, Arraza-me os olhos d'água.

Coração, ó Coração, Gostava que me disseses Se posto na minha mão Pesavas quanto pareces...

Saudades d'amor quem hade Apagar a sua luz? Sam como os sinais de sangue Que Christo deixou na cruz...

A saúde vae mondando Nas searas do Passado: Tira ao trigo o joio toda Para o dar como extremado

Linda Aldeia pequenina No reino de Portugal Tam juntinha e pequenina Que p'rá cobrir ainal, Chegavam d'ezas abertas As pombas do meu pombal.

Linda aldeia onde passamos Nosso bem e nosso mal...

Parece um ninho de rosas Feito no fundo do val; Suas casas sam airosas, Cór das pedrinhas de sal, Pequenas como os ovos Das pombas do meu pombal.

O processo de fallência da casa bancária Santos & Brito já não é julgado no próximo dia 26, como foi noticiado.

PUBLICAÇÕES

Afonso Gayo — Nós — Livreria Editora Guimarães Libanio & C. — Rua de S. Roque—Lisboa.

Depois da *Corôa de Espinhos*, em que o poeta evidenciou a sua alma e o seu temperamento d'artista, o poema recente de que nos occupámos veio demonstrar como no seu auctor se accentuaram processos e se definiram tendências. Este livro é um formoso poema, em que ha desalentos e incertezas mas em que ha tambem ardências de paixão e singeros gritos de alma. Se muito vale pela intensidade do seu abismo apaixonado, artisticamente não vale menos. Basta lêr-se o fragmento que segue:

Porque este amor não é da cor da neve, E' rubro e veio do coração a abrir se Num sonho que primeiro o entreteve!

Elle é amor, é raiva, é zelo, E' uma carícia d'onda de selvagem No que ella tem de trágico e de bello!

Talvez a transição ou a passagem Do homem para Deus ou para as feras: Ternura, coração, força e coragem.

Tal é, enfim, o modo como imperas Sobre mim com teu corpo musical; Taes as cores do amor, as mais sinceras: Seja sonho ou peccado venial!

E pena temos nós de não podermos transcrever outros trechos igualmente formosos.

A. G. Alves dos Santos — Concordismus et Idealismus — Conimbricæ — MDCCC.

E' uma dissertação inaugural do académico sr. dr. Joaquim Alves dos Santos, que no próximo domingo tomará capello em theologia. Agradecemos a oferta desta dissertação.

Boletim do Sindicato Agrícola de Coimbra.

Recebemos o 1.º número deste boletim.

tim, órgão duma sociedade utilíssima, sem dúvida, para a agricultura desta região.

História do Culto de N. Senhora em Portugal. — Temos presente o 4.º tomo desta edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Santa Virgem, de que sam editores os srs. Guimarães Libanio & C. — Rua Largo de S. Roque, n.º 110—Lisboa.

O Campeão — Semanario de litteratura, critica e de sport—anno 2.º n.º 20—Redacção e administração, Rua de Santo António, 165—Porto.

Suplemento illustrado do Século.—Recebemos o n.º 137 desta publicação de caricaturas dirigida por Accácio de Paiva e Jorge Collaço que vem brilhante e cheia de verve.

O Occidente.—Recebemos o n.º 772 desta magnifica illustração portuguesa que publica as seguintes gravuras: Retrato do fallecido banqueiro Francisco Isidoro Vianna; O Castello de Oitão onde foi inaugurado o primeiro sanatório para tuberculosos; Exposição Universal de Paris de 1900, *Pax et Concordia*, quadro de Pedro Américo; O Hydrogénio sólido.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos:

Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Francisco Isidoro Vianna, por Esteves Pereira; Cartas da Exposição, por M. C.; As corporações operárias em Portugal, por Esteves Pereira; Mais val e ter sorte, por Mark Twain, tradução de Pin-Sel; Alguns esclarecimentos sobre a Guerra do Roussilou e Catalunha de 1793 a 1795, por Augusto Carlos de Sousa Escrivania; Katia, por Th. Dostoievsky; O hydrogénio sólido, por António A. de O. Machado; Publicações, etc.

Educção Nacional.—Semanario dedicado á classe do magisterio primário e secundário, 4.º anno, n.º 195.

Gazeta das Aldeias—Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. —Proprietário e director, Júlio Gama; Recebemos o n.º 233.

A Barcarola—Revista litteraria—Directores litterarios — Da Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra. —1.º anno.—Recebemos o n.º 17.

O Instituto.—Revista scientifica e litteraria fundada em 1852. Vol. 47.º n.º 6, relativo ao mês de junho. Recebemos e agradecemos.

Voltou se para elle enfurecida, a vergonha no rosto, os dentes cerrados, e disse-lhe: — Calle-se e saia!

Houve um momento de silencio. Avit d'Echevanne afitou se. Martine, julgando que obedecia, respirou. Enganava-se. O visconde fechou a porta do salão e voltou:

—E' forçoso que eu lhe falle.

Martine correu para a janella. Não viu ninguem que pudesse ouvi-la. Dependurou-se na campainha. O visconde sorriu e disse:

—E' inútil, em casa não está ninguem senão seu pae. Os creados andam em serviço nas estufas.

Martine torceu as mãos.

— Desgraçado! Desgraçado!

— Mais ainda do que a senhora imagina, por isso resolvi dizer lhe tudo hoje.

— Meu Deus! Meu Deus! disse a pobre senhora.

E deitou em volta um olhar espantado, procurando saída. O visconde seguia-lhe os movimentos.

— Ouve o que lhe estou a dizer?

Escorregou sobre o canapé e escondeu a cabeça nas mãos para abafar os soluços.

Avit olhou para Martine com o sobre-olho franzido custando-lhe a conter a commoção.

— Martine, murmurou, é uma confissão que quero fazer-lhe. Ouça-me e terá pena de mim. Quando a conheci, não a amava

Associação dos Socorros Mutuos

DOS

Artistas de Coimbra

Aviso aos socios

Em cumprimento do n.º 4 do artigo 14 dos estatutos, sam convidados todos os socios a participar a direcção a sua morada: —Bairro, nome da rua e número da porta,—afim de facilitar a cobrança e a entrega de avisos.

Estas participações podem ser lançadas na caixa da correspondência da mesma Associação, ou enviadas pelo correio.

Coimbra 23 de junho de 1900.

O secretario da direcção,

Lothario Lopes M. Ganilho.

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na Agência Litteraria da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

SIMÕES FERREIRA

ARREBÓES

Um volume de 125 páginas

com o retrato do auctor

Preço 500 réis

A' venda em todas as livrarias

ainda. Estava admirado, sentia-me arrastado; mas não amava. Muito tempo julguei que a havia esquecido; soube do seu casamento. Ao principio não tive outra impressão, ao ver a mulher do meu amigo, senão um certo mau estar e ironia.—E' uma confissão que lhe faço, Martine, não se esqueça disso.—Não escrevi a Tarsul. Esperei. De resto só mais tarde me veio á ideia tornar a vê-la. A sua lembrança não me deixava. Senti-me invadido por um desejo bizarro. Queria conhecer a sua vida com Serge. Saboreava d'ante-mão essa acre voluptuosidade. Bem vê que lhe não occulto nada. Não tinha outra intenção, quando vim á Hollanda, senão ver a senhora que me pertence, apoiada ao braço do meu amigo, sorrir-lhe, repetir-lhe as suas palavras d'amôr: admirar a confiança d'elle, e apertar-lhe a mão deante da senhora. Era um prazer atrás, não é verdade, o que eu tinha planeado? Não é ainda tudo.

Quando comprehendí que, depois do seu casamento, a senhora tinha talvez entrevisto a felicidade; quando comprehendí no meio de que atmosfera tranquilla se passava a sua vida, senti-me prezo dum ciúme furioso. Não era para a senhora mais que um sonho odioso, o pesadelo duma hora. Tive ciúmes dessa felicidade que era obra doutro, ciúmes dessa vida que devia parecer-lhe tam

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisboa.

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres de pintura á imagem da Virgem Santa

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, uma gravura de grande formato para emoldurar representando Nossa Senhora

Publica-se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 3. Assigna-se na livreria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, comemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e á

Empresa editora do "Occidente..

Largo do Poço Novo—Lisboa

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis.—Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

dôce e tam bôa depois das angústias passadas. Mordeu-me no coração uma dôr pungente, um desejo louco, um amor insensato. Ah! Martine, a paixão inspirada por eguaes sentimentos, é um supplicio de todas as horas, é um desejo sem freio; o pensamento não tem senão um fim, que digo eu? o pensamento não existe. Anda-se por instincto.

Martine, vês como te fallo do cemente. Não te disse ainda quanto te amava. E' impossivel que tu me odeies: amaste-me, esperaste por mim. Hoje vê-me a teus pés chorando, implorando o teu sorriso, prompto a sacrificarte a vida. E's a mulher de Serge. E' verdade. Mas Serge não te ama. Serge não pôde amar-te, como eu te amo. Amo-te, como o ladrão ama a vergonha, como o miseravel ama o esquecimento, como o assassino ama o sangue. Amo-te; porque é um crime amar-te; desejo-te; porque te deves envergonhar de me pertencer, porque és a mulher de Serge. Pois bem! Queres que te confesse tudo? Choras, vejo os soluços que te quebram o corpo. Martine, olha para mim. Verás que estou tambem a chorar. Qualquer que seja o sentimento que tenha inspirado este amor, amo-te! Tinha ajoelhado em frente do canapé. Pegára nas mãos de Martine e obrigára-a a erguer-se.

(Continúa)

31. Polhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

IV

— Meu amigo, disse Avit, se vivesses no meio dos Canaques, julgaria dever meu ir visitar-te lá.

— Teyo um sorriso singular.

— Contava com isso! disse o bom rapaz.

— A propósito, quem é aquelle doente da cadeira?

— O pae de minha mulher. E' verdade. Esqueci-me de te prevenir. Está completamente paralytico.

— Queres que te apresente?

— Mais tarde.

E afastaram-se.

Passaram alguns dias sem incidente algum. Martine saiu poucas vezes e não viu Echevanne senão na occasião das refeições. Depois dessas curtas entrevistas, em que soffria horrivelmente, retirava-se para chorar.

Todavia a indisposição que fingia, não podia prolongar-se sem inspirar cuidados a Serge, espantado, e dar-lhe talvez suspeitas. Foi por isso obrigada a secar as lagrimas, fazer as honras da

casa ao extranho, e incrustar nos labios o sorriso da boa sociedade.

Os acasos da conversa da vida da familia, dos saraus ou das visitas originaram que por vezes se encontrassem os dois só, sem que Avit parecesse dar por isso. Não pronunciou uma palavra, não fez uma allusão, um gesto, um olhar que recordasse o passado.

Quer estivessem sós, quer houvesse alguém que os ouvisse, falava-lhe com inteira liberdade d'espírito. Esperava um momento favoravel.

Um dia, estava Martine sózinha na sala de visitas, quando elle entrou. Triste e preocupada, tocava discretamente, assentada ao piano, valendo-se mais da inspiração do que da memória de musicas tocadas. Não ouviu o visconde, viu-o sómente no espelho em frente della, quando se aproximou.

— Perdão, disse, ignorava...

E pôs-se a folhear um album, não se atrevendo a voltar a cabeça, o seio dolorosamente oprimido.

Avit d'Echevanne debruçou-se sobre o album.

— Martine... disse em voz baixa.

E por ella não fazer movimento algum.

— Martine, minha querida Martine, ouça-me, peço-lhe...

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alcatrão**, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre com provada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadoy Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE FERREIRA MENDES
Rua de S. Lázaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectua seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina escultura, e diferentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41 — PRACA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

PEUGEOT

Foi a bicycleta Peugeot a que maior número de prémios obteve nas corridas do Velo-Club no dia 17 de junho.

- 1.º prémio — José Bento Pessôa.
- 2.º prémio — António Lopes.
- 1.º prémio — Mário Sequeira.
- 1.º prémio — António Real.
- 2.º prémio — José G. Villaça.
- 3.º prémio — Manuel Ferreira Cunha Junior.

Todos em bicycleta PEUGEOT

E' agente desta marca nesta cidade a casa

Afonso de Barros

Calçada 66 a 76

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção deste jornal.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisaões, quintal e poço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15 — Coimbra.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coimbra
Camisaria e gravataria, novidade
PREÇOS MUITO EM CONTA

Salon de la Mode, Coimbra
Osmas bonitos
vestidos e confecções

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Escritório e oficinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Amazon de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

- Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
- Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
- Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Famos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais artigos para pintores.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e forma.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crânio, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C^o, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A sociedade portuguesa

Nesta nossa sociedade fatalmente constituída, cheia de pústulas e podridões de toda a ordem, onde os homens honrados sam votados ao ostracismo e só os canalhas triumpham, mercê do impudente cynismo que nunca os abandona, dá-se, fatalmente, a realização daquella época histórica que caracteriza um período de dissoluções e de desagregação.

Todos os sentimentos elevados, todos os principios de honra, solidariedade, amizade, affecto, egualdade, tudo isso é calcado sob as rodas irreverentes do moderno carro de Jaggernaut, tripulado pelo grupo symbolico do Vicio esmagando a Virtude, da Corrupção manchando a Honestidade, do triumpho, irremediavelmente definitivo, do Mal.

Constituída a canalha em camada dominante da sociedade actual, mercê de várias influências que assumem o carácter de indesculpáveis, os poucos que alguma vez tentam, de cabeça levantada, oppôr-se à onda, sam, a breve trecho, esmagados, vencidos e aniquilados, não só por aquelles que ha muito tempo se collocaram fóra da moral, mas ainda pelos que, cegos de entendimento apesar de caracterizados de honrados e justos, se deixam embair pelo canto da sereia da impúdica desvergonha e por ella sam arrastados à prática de actos que um falso principio de moralidade manda calar.

Esse processo de arrastamento não é difficil da avaliar no campo da psychologia experimental. E' sabido que a canalhocracia é uma instituição larga, dominante, que constitue uma authentica maioria dentro das sociedades podres e corrompidas. Por tal motivo e para se impôr aos olhos dos que têm tendências a serem arrastados, o individuo falto de vergonha e sem escrúpulos arranja logo outro, na mesma camada social, que o abone. Não reflecte o papalvo, que teima em cair no mesmo charco, que a identidade moral de um está a par da identidade do outro e que só quando chega a vez de obrar aquella justiça immanente cuja con-

statação histórica Gambetta conseguiu demonstrar, é que os papalvos se desilludem, tardiamente, pois que já nem força lhes resta para se erguerem acima do charco em que uma vez mergulharam.

Assim, o homem honrado vê-se fatalmente enleado nos sete círculos infernaes, apertado pelo circulo da canalha que o esmaga, reforçada pela voz dos que, medianamente inteligentes e convictos de que possuem um fundo innato de justiça, fazem côro inconsciente com o grupo.

Ai do homem de bem que tenta reagir! A sua voz não é escutada, fecham-lhe systemáticamente os ouvidos, e a falsa auctoridade dos outros, daquelles, que vam, dia a dia, sendo arrastados para o monturo, intima-lhe o silencio, esse silencio protector do abandalhamento duns e da começada corrupção de outros.

Se esse homem, ainda ingenuo, ainda cheio de illusões, tenta erguer a sua voz na imprensa, na tribuna, onde quer que seja, gritam-lhe logo que a imprensa não é estendal de casos de moralidade, isto é, que a imprensa não foi feita para moralizar, mas sim para servir de estátua de Pasquim ao serviço duma politica quantas vezes desauthorizada.

E é de ver, para que este caso pathológico resalte completo, que esses mesmos que se indignam quando vêem um homem de bem executar, no pelourinho da imprensa, um bandido, sam os que mais fallam em moralidade, sam os que mais prégam principios elevados, sam os que com mais força se agarram ao compêndio de moral para... para não descerem ao fundo sosinhos.

A imprensa tem uma nobre missão a cumprir, e essa missão consiste em reformar os costumes. Isto consegue-se exauctorando os tratantes e elevando, na estima pública, os homens de bem.

Em principio todos — mesmo os patifes — estão de acôrdo com isto; mas passando ao capitulo da realidade resulta coisa fundamentalmente diversa.

Assim, com o pretexto de que nada se busca em apontar à opinião pública os bandidos que triumpham, escarados no silencio de quem tem por dever fallar, começa-se por deixar esses homens em paz. E depois, como complemento da tarefa, se o homem honra-

do se indigna contra esse silencio que permite que os miseraveis se confundam com os honrados, apedreja-se pela insidia, pela traição, o homem de bem, porque elle ousou pedir isto: a exauctoração dos que envergonham a humanidade.

Triste sociedade esta! Triste liquidar de principios altruistas, dos principios elementarissimos de justiça, das regras basilares da moral!

Aquelle que entra na sociedade e que queira conservar toda a sua austeridade e pureza, tem de couraçar-se fortemente para a lucta. O nosso semelhante, eis o inimigo! E o inimigo, neste caso, é o canalha que nos rouba e triumpham sobre nós, é o proto-honesto que à meia volta desanda a seguir-lhe as passadas, arrastado, fascinado pelo cynismo e pela mentira.

A primeira arma é a calúmia. Póde o homem honesto synthetizar em si todas as virtudes do Decalogo e mostrar as chagas dos outros com uma superabundância esmagadora de provas. De nada lhe serve o expediente. Os pseudo-honestos condemnam-no logo que a canalha abra a bôcca e della deixe sair a calúmia por entre o meio-sorriso do cynico que sabe convencer e sabe arrastar almas à montureira.

De que valem provas, documentos, testemunhos insuspeitos? O peor cego, ao contrário do dictado, não é o que não quer vêr, é o que se deixa illudir.

Eis o estado da sociedade portuguesa actual, estada documentado com um muito recente exemplo, que me dispense de analyzar. Póde elle salvar-se ainda desta corrupção de costumes, desta falsa honestidade da maioria?

Duvido.

Os honrados sam poucos, muito poucos, e, enojados por tudo quanto vêem em volta dëlles, refugiam-se na loucura ou na morte, ou praticam o suicidio moral de se afastarem da lucta, deixando o passo à canalha e aos meio-honestos que andam de braço dado com ella.

GOMES DOS SANTOS.

O gabinete progressista fez um testamento monumental e o sr. Hintze declarou no parlamento que o respeitaria. Nem podia deixar de ser assim. Isto é dëlles, dos progressistas e dos regeneradores.

Os nacionalistas

O sr. João Franco, em discurso proferido no centro regenerador desta cidade, declarou que acima do seu partido estavam os interesses da pátria, por que pugnaria dum modo inexoravel, indefectivel. E necessitando o país, acima de tudo, duma administração económica, accrescentou elle, quem anda na politica movido pelo interesse pessoal, quem por ella só procura empregos, podia abandoná-lo.

A estação, diz-nos um informador consciencioso, foi menos gente á despedida do que á chegada. Efeito do discurso? Talvez.

O certo é que, a todos os que fôram, o sr. João Franco prometeu dar rápido andamento a mil e uma pretensões. E cumprirá a sua promessa.

As apregoadas economias, a moralidade de que o sr. João Franco se apresenta como o mais guerreiro e accerrimo defensor, não passa dum programma com que amanhã ha de procurar derubar o governo, para, uma vez nelle, se conseguir realizar as suas aspirações, fazer mais e melhor do que o seu antecessor. Sabe-se até onde vam as suas aspirações, fazer mais e melhor do que o seu antecessor. Sabe-se até onde vam as aspirações do sr. João Franco, e, quando outro me recimento não tenha, conhece muito bem o meio em que vive e os processos de que ha de servir-se para as levar a bom termo.

Para quem julgue que o sr. João Franco é sincero nas suas affirmações, só esta nota: o sr. João Franco elogiou, na câmara dos deputados, o ministério e prometeu-lhe o seu apoio. Ora podemos garantir que elle simplesmente aguarda o momento opportuno para lhe pregar a mesma partida que em tempos que não vam longe, pregou ao sr. Dias Ferreira. Não viverá muito quem não vir a completa confirmação do que garantimos, se para tanto chegarem as artes do sr. João Franco.

E se não chegarem, se o sr. Hintze lhe empatar as vazas, o homem é capaz de pôr um barrete phrygio na cabeça.

Os que entram

Não é novidade para ninguem que está constituído e já se apresentou ao parlamento o ministério saído das hostes regeneradores, que vai substituir na gerência dos negócios públicos o que se *finou* e era da grei progressista.

Sam, pois, novos ministros

Hintze Ribeiro — *presidência e reino*,Anselmo d'Andrade — *fazenda*, Pimentel Pinto — *guerra*, Campos Henriques — *justiça*, Pereira dos Santos — *obras públicas*,Teixeira de Sousa — *marinha* e João Arroyo — *extranjeiros*.

O presidente apresentou programma:

Conservador-liberal — para garantir a estabilidade das instituições monarchicas e respeitar o

exercicio das garantias e direitos individuais e politicos.

Estâmos ja caçados de ouvir taes affirmações, em que ninguem acredita. Todos conhecem a história do último consulado regenerador, que dá a verdadeira nota das boas intenções do novo gabinete. Grandes exemplos de *respeito pelas garantias e direitos individuais e politicos* estão nas suas perseguições à imprensa e, então dama forma que não deixa margem a dúvidas, na celeberrima lei de 13 de fevereiro, obra regeneradora do aviso, e a que ainda ha dias nos referimos em artigo editorial.

Segue o programma: — providências benéficas à administração e à fazenda pública; conservação e desenvolvimento dos dominios ultramarinos; cuidados pela situação económica do país e dedicação a facilitar o commercio, a collocação dos nossos vinhos por meio de tratados com interesses reciprocos; revisão da lei da contribuição predial, e promessa de cumprimento fiel dos compromissos tomados para com os credores do estado pela lei de 20 de maio de 1893.

Já viram? O programma de sempre e de todos — muita moralidade e muita economia; muito respeito pelas prerogativas individuais e pelo livre exercicio de direitos.

Ao fim, toda a ordem de desmandos administrativos de abusos de poder, de perseguições odiosas e revoltantes, de subserviências e tibiezas vergonhosas e amesquinadoras para a dignidade nacional; completo olmidio pelo futuro do nosso dominio d'além-mar, tudo enfim o que é torpe e mesquinho.

Redundam nisto os laudatórios e promettedores programmas. E' de hoje, e foi de sempre sob o regimen em que vivemos; seguirá enquanto elle subsistir, porque o defeito capital desses governos está, nas instituições que servem.

Quem virá?

Correm versões diversas sobre quem virá ser governador civil deste districto e administrador do conselho.

Citam-se para esses logares nomes diferentes, que não damos por, apesar de tudo, acharmos prematuros os vaticinios. E' que nas culminâncias da politica local ha, apesar das apparencias de commoda intelligencia o seu que de desaccôrdo.

De positivo só pôde dizer-se que o sr. visconde de Moimenta da Beira ainda veio a Coimbra no sabbado, que na segunda feira esteve no governo civil a fazer expediente, dando ao sr. Emérico Alpoim a demissão que lhe pediu de administrador interino do conselho, e enviando por fim o seu pedido de demissão.

Depois... partiu para não mais voltar.

E' tudo o que se sabe.

Deve ter havido hoje a última sessão parlamentar, fechando as côrtes para só abrirem em 2 de janeiro, sendo logo dissolvidas.

A TEMPO

Diz-se por ahi que as duas frondosas árvores: plátano e lamgueiro que estão perto da manutenção militar, estão condemnadas, mais dia menos dia, a serem abatidas, para não obstruírem a perspectiva do grandioso monumento, ou quaesquer outras futilidades semelhantes.

Coimbra está acostumada a esta espécie de attentados, porque muitas vezes se tem visto que qualquer João Fernandes, com dois patacos de autoridade, se arroga o direito de fazer desaparecer por esses largos e estradas árvores semelhantes, corpulentas, tam benéficas pela utilidade da sombra, como apreciáveis pela belleza do aspecto.

A opinião irritada protesta; mas os malfeteiros têm sido seguros da impunidade do delicto.

As árvores possantes e formosas infundem sempre nos espiritos delicados a suggestiva sympathia e o respeito das mais nobres criações da natureza.

E, para que gratuitamente, sem as reclamações inadivels duma imperiosa exigência de utilidade pública, um tyrano lavre sentença de morte contra exemplares duma tam insinuante magnificência, como estes sobre que paira a ameaça, é preciso possuir-se ou a dureza duma grande inferioridade de educação e de espirito, ou a perversidade ignóbil de quem pratica um assassinato por prazer.

Não podemos ter a certeza de ser verdadeiro o boato; mas, se infelizmente o facto se confirma, do que temos a certeza é que a reprovação hade cair unanime e enérgica, por toda a cidade, sobre os auctores deste repugnante crime.

Festas da Rainha Santa

Constituiu-se uma comissão para promover um certamen de ranchos populares, de Coimbra e dos arredores. Terá lugar nos dias 6 e 7 das 7 ás 9 horas da noite no pavilhão da praça 8 de maio.

Recebemos o programma e regulamento da grande feira annual de gados, cereaes e diferentes artefactos, com prémios para os melhores exemplares de gados que se apresentem, feira que a câmara municipal inaugura no dia 7, vespera da magestosa procissão para Santa Clara.

Daremos d'elle no próximo numero um extracto, o que hoje não podemos fazer por falta de espaço.

Começou já a affluir a esta cidade, alguma gente que vem assistir aos próximos festejos.

Nos hotéis estão já tomados muitos quartos.

Consórcios

Na segunda feira consorciaram-se nesta cidade: a sr.^a D. Maria Anna Portocarrero, filho do erudito professor de medicina sr. dr. Philomeno da Câmara, com o académico sr. Amadeu Valente de Mesquita e a sr.^a D. Adelaide de Sá Martha, filha do negociante e industrial sr. Augusto Luis Martha, com o sr. António Maria da Cunha Marques Costa, estudante.

Pincipio d'incendio

A meia hora da madrugada d'hontem houve começo de fogo num palheiro sito numa insua à azinhaga dos Lazaros. Ao signal na torre de Santa Justa, accorreu em primeiro lugar a bomba que os bombeiros Voluntários

têm ao fundo da Sophia, chegando logo em seguida a bomba n.^o 4 do corpo de municipaes, aquartellada na rua do Cego.

O começo d'incendio, restricto ainda a uma pequena porção de palha, foi extinto com uma agulheta do primeiro carro que chegou, sendo insignificantes os prejuizos.

O sr. José António d'Oliveira que esteve delegado do thesouro em Braga, tomou ante-hontem posse de idéntico logar nesta cidade. O seu collega daqui sr. Gonçalves, com quem permutou, deve seguir no sabbado ou domingo para Braga a tomar posse.

Nomeações

Está já prehenchido o logar de continuo dos geraes na Universidade, que vagou ha tempo com o fallecimento do sr. João Evangelista.

A nomeação recahiu no sr. Augusto Costa, que era porteiro no lyceu, sendo nomeado para este logar o sr. Francisco António d'Almeida que tem sido regedor na freguesia da Sé Nova.

TOURNÉE VELOCIPÉDICA

Na sexta feira 6 de julho, realisar-se-ha na estrada da Beira defronte do *Gymnásio de Coimbra*, uma *tournee* velocipédica promovida por uma comissão composta pelos srs. Afonso de Barros, Carlos Maria Pereira de Aguiar e António Lucas Fazenda Viegas, e em que tomarão parte sócios do *Gymnásio de Coimbra*.

Esta festa que é auxiliada pelo *Gymnásio*, pela mēsa da irmandade da Rainha Santa e por um grupo de senhoras, promette ser muito attrahente e concorrida pelo entusiasmo que já vai despertando no público comimbricense.

Parte dos sócios do *Gymnásio* e a sua direcção procuram auxiliar a comissão, afim de que ella, o melhor possível, leve a cabo o seu emprehendimento que é digno de todo o louvor.

A *tournee* compor se-ha de seis números que despertarão entusiasmo entre os rapazes e entre as senhoras. Para estes 6 números offerecerão 8 prémios a direcção do *Gymnásio*, 2 a mēsa da Real Confraria da Rainha Santa e um, constituído de fitas, offerecido por senhoras.

Os prémios offerecidos pela direcção do *Gymnásio* já estão na sua secretaria, onde os vimos, sendo alguns d'elles lindissimos e de valôr. Os demais, que ainda não foram entregues, serão postos em exposição na casa do sr. Afonso de Barros.

Já se encontram inscriptos vários velocipedistas e espera-se que a inscripção suba a um numero grande, tal é o entusiasmo que reina entre os sócios daquella associação.

"O Rápido,"

Com este titulo vai apparecer por estes dias em Lisboa um novo jornal sob a direcção do nosso amigo e distincto collaborador, sr. Gomes dos Santos.

Que conte largos annos de vida é o nosso desejo.

Foi nomeado official de diligências para a administração deste concelho António Rodrigues, que fica com o vencimento de 70000 réis.

Diz-se que a penitenciária de Coimbra será destinada a presidio militar e que no presidio militar de Santarem se estabelecerá uma penitenciária para mulheres.

Festa operária

Domingo passado houve uma sympathica festa na fabrica de cerâmica sita na rua João Cabreira e que hoje é pertença do acreditado e intelligente industrial sr. João Augusto da Fonseca, festa que teve o valor duma bem significativa manifestação de sympathia e reconhecimento do pessoal que alli trabalha para com aquelle considerado cavalheiro.

Tendo terminado o contracto existente entre o sr. João da Fonseca e seu irmão José, para exploração da fabrica, o dominio e gerência passou exclusivamente para o sr. João, e os operários, em demonstração de regosijo fizeram lhe a surpresa de adornar e embandeirar todas as officinas e dependências.

Escudos e tropheus a destacaram-se da verdura que engalanava as paredes, utensilios de olaria bem dispostos em pontos diversos, flores e plantas espalhados a esmo, uma cascata gostosamente disposta, tudo offerecia um conjunto agradável, a que davam ainda melhor vista a louça sobre os andaimes, as rodas occupadas por peças a acabar, a pintura em disposição de trabalho, etc.

A gentileza dos operários não se limitou, porém, a isto, e a manifestação de reconhecimento do sr. João Augusto da Fonseca foi maior no momento em que, recebendo as felicitações do pessoal pela nova phase de laboração em que a fabrica ia entrar, viu descobrir um seu retrato a crayon e em tamanho natural, encaixilhado numa delicada moldura.

Os operários queriam que daquella dia ficasse alguma recordação, e para isso resolveram fazer ao seu patrão aquella delicada e valiosa offerta.

O retrato, parecidissimo e cuidadosamente acabado, é um magnifico trabalho que honra bastante o executor, sr. Adriano Tinoco.

O sr. João da Fonseca testemunhou aos seus operários a gratidão que lhes devia, offerecendo lhes na fabrica um esplêndido jantar a que assistiram tambem alguns seus amigos, sendo de 45 o numero dos convivas.

Esta sympathica festa prolongou-se ainda até segunda feira, terminando á noite por um baile, alegre e bem apreciavel, do grupo infantil que pelo S. João dançou no pavilhão do largo das Ameias.

Carreira de tiro

O sr. coronel de infantaria 23 pediu e obteve que sejam mandados 20 homens trabalhar permanentemente na installação da carreira de tiro que anda a fazer-se proxima da estrada que desta cidade segue para Eiras.

Crê-se, pois, que vai ser dado um importante impulso aos trabalhos, parecendo por isso que dentro em pouco tempo a carreira deve estar funcionando. E' desejo do coronel-commandante sr. Victório Freitas que a utilizem já os reservistas que em agosto devem recolher ao regimento 23 para instrução.

Aquelles reservistas serão aquartellados no convento de Sant'Anna, ainda em satisfação de pedido do sr. coronel, que assim evita no quartel da Graça uma talvez desmedida aglomeração de gente que podia ser prejudicial.

Concurso

A câmara municipal do concelho de Taboa foi dada auctorição superior para pôr a concurso o partido médico de mirdões, com o ordenado annual de 400000 réis.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 23, 25 e 26:

Faculdade de Theologia

1.^o anno—José Manuel Pereira dos Reis, Luis Augusto Pinto d'Oliveira, Manuel Pereira da Conceição e Silva, Adriano António Gomes.

Houve duas reprovações.

2.^o anno—Domingos José Fernandes de Campos, José Guilherme da Fonseca e Castro.

3.^o anno—Manuel do Nascimento Simão.

4.^o anno—Nicolau Rijo Micallef Pace.

5.^o anno—Joaquim Alves de Moura Teixeira, Manuel António Pereira.

Faculdade de Direito

1.^o anno—Domingos José da Costa Rebello, Joaquim Falcão de Magalhães, Joaquim Livio d'Assis Pereira de Mello, Joaquim Maria Teixeira de Sousa, Joaquim Pereira da Costa, José Caero da Matta, José Cesário Corrêa Lino, José Corte Real de Albuquerque, José Delgado da Silva Ribeiro, José Dias da Cruz, Houve seis reprovações.

2.^o anno—José de Barros Mendes d'Abreu, José Carlos Pereira de Carvalho, José Casimiro Carneiro d'Almeida, José de Castro Lopes, José Eugénio Ferreira, José Falcão Ribeiro, José Fortunato de Vasconcellos Coutinho e Freitas, José Francisco Teixeira de Azevedo, Francisco Xavier da Silveira Canavarro de Valladares, José Ignácio Pereira de Figueiredo, José Luciano de Castro Pires Corte Real.

Faltou um alumno ao acto e houve três reprovações.

3.^o anno—João de Deus Ramos Júnior, João Eduardo Pessoa Lopes, João Eduardo Vasconcellos Rebello, João Henrique Ulrich Júnior, João José da Fonseca Garcia, João Luciano Pousão Pereira, João de Penha Salles Coutinho.

Neste anno não houve actos no dia 25.

4.^o anno—João Elísio Ferreira Lucena, João de Mello de Sampaio, João Simões d'Oliveira, João Teixeira Direito, João Victorino Mealha, Joaquim Augusto da Silva Moura, Joaquim Kopke, Joaquim do Nascimento e Sousa, Joaquim Pereira Gil de Mattos, Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcellos, José de Albuquerque A. Pinho.

5.^o anno—Eduardo Alberto Barbosa, Eduardo Pinho d'Almeida, Emérico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, Fernando José Limpo Toscano, Francisco Alves Corrêa d'Araujo, Francisco Fernandes Rosa Falcão, Francisco dos Santos Pereira de Vasconcellos, Francisco de Sousa Franco.

Faculdade de Medicina

1.^o anno—José Rodrigues Madeira, Eugénio Augusto Sampaio Duarte, Filipe Cesar Augusto Baião, Manuel Monteiro Arruda.

Houve uma reprovação e não houve actos no dia 25.

2.^o anno—José Sebastião Egas de Azevedo e Silva, José Tavares Lebre, Luis Flaminio Teixeira d'Azevedo, Manuel Joaquim Pires, Vicente Pedro Dias Júnior.

Faltou um alumno por doença.

3.^o anno—José dos Santos Alves, Manuel Firmino da Costa, José Cypriano Rodrigues Dimiz, Alexandre da Silva Bastos, Joaquim José Cerqueira da Rocha, José Xavier d'Azevedo.

4.^o anno—João Luis Afonso Vianna, Alexandre Pereira d'Assis, dr. Frederico Jorge Rodolpho

Meyer, médico pela Universidade de Heidelberg; Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego, Arsénio Guilherme Botelho de Sousa, Júlio da Silveira Brandão Freire Themudo.

Faculdade de Mathemática

1.^o anno—Voluntários: Leonardo José Coimbra, Lourenço António do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria da Glória Paiva, Vasco Freire Themudo, Belisário Pimenta, Arthur Hintze Ribeiro Nunes.

Ordinários: D. António de Sousa Coutinho.

Houve duas reprovações.

2.^o anno—Obrigados: António Ferreira da Silva Brito Júnior.

Houve uma reprovação.

3.^o anno, 4.^a cadeira, geometria descriptiva—Alumnos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na Escola do Exército: Ricardo Freire dos Reis, Afonso Verissimo d'Azevedo Zoologuete Luis Guilherme Nunes de Carvalho, Ernesto Luciano Torres, Alberto da Silva Paes, Alberto da Silva Mattos.

Faculdade de Philosophia

1.^a cadeira chimica inorgânica—Ordinários: Mário Mourão Gamellas, Augusto Cesar da Silva Ferreira, Alfredo Guedes Coelho, Levi Maria de Carvalho e Almeida.

Obrigados: Balthazar Augusto Ribeiro, Nuno Freire Themudo, Adelino Rebello Pinto Basto.

Houve duas reprovações.

2.^a cadeira, chimica inorgânica—Obrigados: Alberto de Barros Costa, Domingos da Costa Martins, Manuel José d'Oliveira Machado.

Ordinários: José Tavares Lucas do Couto.

Houve uma reprovação.

3.^a cadeira physica 1.^a parte—Voluntários: Afonso Nobre da Veiga, Desidério José d'Oliveira Pina, Tito Afonso da Silva Poares, Fernando Joice Fuschini, Joaquim Ferreira Alves.

Obrigados: João Gonçalves Pereira, Manuel José Barbosa de Brito.

5.^a cadeira physica 2.^a parte—António Ruival Saavedra.

Houve uma reprovação.

6.^a cadeira zoologia—Ordinários: Alberto Henriques Nunes da Cruz, Agostinho Viegas da Cunha Lucas, João Marques dos Santos, João Pessoa Júnior, Joaquim José Ferreira Baptista Júnior, José de Freitas Ribeiro de Faria, Manuel Nogueira Gonçalves.

Obrigados: Avelino Augusto Vieira Pinto, Calisto de Sousa Brandão, Cesar Augusto Freire d'Andrade Rego, Francisco Martins Grillo, Júlio Vieira de Figueiredo Fonseca, António Augusto de Moraes, Francisco Pedro de Jesus.

Cadeira de desenho, curso philosophico—1.^o anno: Alexandre Queiroz, Manuel Joaquim Barão Pereira Falcão, Manuel José de Macedo Barbosa, António Annibal Araujo Esmeriz, Custódio d'Almeida Henriques, Alfredo Lopes Barreto d'Araujo, Adolpho de Lemos Vianna, Manuel Luis d'Almeida, Seraphim Simões Pereira, Arthur Augusto Pacheco Dias Freitas, José Garcia Regalla, Viriato Borges dos Santos Monteiro, Alexandrino Lopes Russo, António da Trindade, Henrique Luis Dória Honem Corte Real, Joaquim Brandão dos Santos, Luis José da Motte, Francisco Limpo de Lacerda, Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque.

2.^o anno—Abílio Augusto da Silva Barreiro, José Marques Pereira Barata, José Luis dos Santos Moita, Alredo Lopes de Mattos Chaves,

A questão da "Ribeira-Peixe,"
na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XV

Demonstradas, comprovadas, exgotadas todas as asserções que, embora ligeiramente modificadas nos tempos e pessoas, sempre intactas no modo e no fimão, serviram de epigraphe aos primeiros 12 artigos desta segunda série da questão, reservei-me para, quando houvesse tempo e vagar e fosse de molde, pôr a limpo a de que: O benemérito sonegador—já agora, pródigo dador—das Terras do Estado denominadas «Ribeira-Peixe», sem nada ter auferido dellas, ainda por cima:

«Só pela farronca de as chamar suas, gastou muito d'algo que de igual origem lhe adveio.»

Vou fazê-lo com o methodo e a circunspecção a pessoas e cousas de tam elevada cathogoria devidos.

Provado como ficou que nessa farronca se gastaram grossas massas, pois que «ladrões não se encobrem de graças»; sendo certo que a «Ribeira-Peixe» não deu, por ora, nem para o seu grangeio, claro está que d'algo doutra origem advindo saíram estes gastos.

Sabido também, ao certo, o que custeou a manutenção da «Ribeira-Peixe», resta apenas evidenciar a origem d'esse que e depois a igualdade das duas.

Vejam primeiro a limpidez da «Ribeira-Peixe» nesta sentença authentica, passada em julgado, por consequente, em pleno vigor:

«Vistos estes autos — Marcos do Espírito Santo Bandé, Felix de Souza, Roberto Manoel Velho, e outros... — (um cento d'elles) — vieram a juizo requerer uma acção de restituição de posse, contra o medico-cirurgião Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio e sua mulher;... — allegando que fôram esbulhados violentamente nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 de setembro de 1888, das terras que possuíam em commum e no estado de indivisão, denominadas da Ribeira Peixe, sitas na mesma freguesia de Santa Cruz dos Angolares, descriptas e confrontadas no artigo 1.º da referida petição inicial; — que durante a sua posse, que era de mais de um, cinco e trinta annos, habitaram nellas cultivando café e cacau, coqueiros, bananeiras e milho, creando gado, cortando arvores de construção e feito dessas madeiras sua principal occupação e industria, isto em qualquer ponto das mesmas; — e allegam mais os factos que segundo dizem se deram, que no seu entender constituiriam o esbulho violento constantes dos artigos 3.º e 4.º da mencionada petição, — terminam dizendo que os AA e RR sam os próprios que vêm e sam chamados a juizo e partes legítimas na presente acção, e que devem estes ser condemnados a restituirem aos AA.. a sua posse; a indemnisa-los dos prejuizos que em execução da sentença se liqui larem e nas custas, — restituindo-se, antes de mais nada, e em vista da prova testemunhal offerida, aos mesmos AA. requerentes a posse de que fôram esbulhados, sem audiência dos RR., seguindo-se os termos ulteriores.

Seguiu-se na conformidade da lei... a produção das provas, sendo inquiridas as testemunhas... — e unicamente se tem de apreciar agora esta pro-

va e decidir se, sendo as partes legítimas para a acção, houve ou não esbulho violento, — ficando para o final da acção resolver os restantes pontos.

O que tudo visto. —

Considerando que os AA. allegam que eram possuidores e offereceram prova de que ha bastantes annos, até ha menos dum anno, o eram dos referidos terrenos da «Ribeira-Peixe», e portanto sam... partes legítimas para intentar em esta acção, — e igualmente o sam os próprios RR. visto que, pelos depoimentos das testemunhas, se prova que sam estes que actualmente estão de posse daquelles terrenos; — e é este o juizo competente para ser proposta, como foi, esta acção e o processo este... por se ter provado também nos autos que ainda não decorreu um anno depois dos actos que os AA. dizem constituir o esbulho (setembro de 1888); — Considerando que pelos depoimentos das testemunhas, algumas de vista... — e as mais de ouvido, se prova que os AA. fôram esbulhados pelo R. Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio, seus empregados e serviaes em grande numero por ordem daquelle, dos terrenos da Ribeira Peixe, de que estavam de posse até setembro de 1888.

Considerando que os factos, que allegam os AA. acérca de alguns dos quaes as testemunhas já indicadas depõem de vista e as mais de ouvido e provam, constituem na verdade e sem contestação, prova de como foi esbulho violento, — como o apparecerem nos terrenos d'elles AA. um grande numero de individuos, armados (400 serviaes approximadamente), seus estranhos, invadindo-lhes as terras em que habitam, o que incutiria terror a qualquer pessoa culta e muito mais a pessoas que nem sequer sabem escrever, como se vê da procuração a fôlhas 6, o que demonstra o seu grau de instrução e portanto, de civilização, abandonando as por isso; — pois por certo não só o medo os obrigava, como as mesmas testemunhas dizem; mas não podiam, como a lei lhes permite, (Cód. Civ. art.º 486) facilmente usar da própria força em consequência daquelle terror, ou recorrer em acto continuo a auctoridade; — e outro facto de serem incendiadas e queimadas as suas cubatas, e apesar de não estarem provados os restantes factos allegados. — **Constituem com certeza, como dito fica, esbulho violento.**

Considerando que provado o esbulho violento compete ao juiz mandar unicamente restituir os possuidores a sua posse anterior, seguindo-se depois os mais termos do processo, — seguindo o art.º 494 e § 1.º do Cód. do Proc. Civ. e 487 do Cód. Civ., principio este já de Direito antigo nacional e romano traduzido na máxima *Spoliatus ante omnia restituendus*, muito tutelado e reclamado pelos interesses de ordem publica (Dias Ferreira, Cód. Civ. annotado t. 2.º fôlhas 27); — Por estes motivos que expostos ficam, prova dos autos e em vista dos art.ºs do Cód. Proc. 494 § 1.º e do Cód. Civ. 487 e mais disposição legaes, julgando provado o esbulho violento dos terrenos da Ribeira-Peixe já referidos, pelos R.R... nos A.A... ordeno que se proceda immediatamente, sem citação nem audiência daquelles, a restituição da posse destes,

de que fôram esbulhados; procedendo-se em seguida ao que determina o § 2.º do mesmo art.º 494 do Cód. do Proc., — interpondo nesta ordem a competente auctoridade e decreto judicial; e mandando que se cumpra. — S. Thomé, 28 de julho de 1889. — O juiz da 1.ª vara, em exercicio em ambas.

Eduardo A. Campos Paiva.»

Vejam também o exacto cumprimento dado aquella sentença no seguinte:

«Auto de restituição de posse — Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e nove, aos 24 d'agosto do dito anno nesta ilha de S. Thomé, freguesia de Santa Cruz dos Angolares e terras denominadas da «Ribeira-Peixe» aonde eu Escrivão vim, acompanhado do official de diligências assistente Dyonisio Alves d'Apresentação e do ex.º dr. Evaristo Augusto Pedroso Brandão, advogado dos requerentes de fl. 2 e 3; aqui estando também presente o ex.º dr. Celestino Palanque, administrador da roça «Angra de S. João», pertencente ao dr. Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio, e as testemunhas João Matheus de Azevedo Bartholo, casado, empregado das Obras Publicas e Thomé Ferreira Nunes, solteiro, proprietário, ambos maiores, moradores nesta ilha, na cidade de S. Thomé e presentes neste acto, meus conhecidos, li perante todos a petição inicial de fl. 2 a 5 no presente processo de acção de restituição de posse em que sam auctores Manuel do Espírito Santo Brandé e outros, e réos Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio e outros; bem como li a sentença proferida no mesmo processo de fl. 41 a 44 v.; e por virtude do requerido e do de terminado na mesma sentença restituo aos requerentes mencionados naquella petição de fl. 2 e 3, na pessoa de seu mencionado advogado o ex.º dr. Evaristo Augusto Pedroso Brandão, a sua posse anterior, de que fôram esbulhados, dos terrenos descriptos no artigo primeiro da petição inicial, os quaes sam assim comprehendidos: têm a sua frente ao sul na praia do mar, desde a foz «Jo Grande» até a «Ponta Ungulu», seguindo a demarcação das mencionadas terras, desde aquella ponta até o dito rio «Jo Grande», uma linha recta com o rumo de 25 graus Nordeste, e desde a foz do mesmo rio, o leito deste, até se encontrar com a referida linha. — «posse, ou antes restituição della, que o advogado dos requerentes e um grande numero d'elles, que se acham presentes, rehoueram, praticando-se todas as formalidades da lei e estilo, mansa, publica e pacificamente, sem opposição de pessoa alguma, do que dou fé; para em seguida correr o processo seus termos ulteriores em conformidade da lei e do determinado na sentença, e cumprir-se então o que for resolvido pelos tribunales competentes. — E de tudo para constar lavrei este auto que assigno, o advogado dos empossados, administrador da roça, testemunhas e official, não assignando os demais empossados por não saberem escrever, depois de lhes ser lido perante todos em voz alta por Carlos Augusto Cordeiro, que o escrevi e assigno. — (aa) Evaristo Augusto Pedroso Brandão; Celestino Palanque; João Matheus de Azevedo Bartholo;

Thomé Ferreira Nunes; Dyonisio A. d'Apresentação; O Escrivão: Carlos Augusto Cordeiro.»

Depois dessa sentença e d'esse auto de posse, ambos de valôr indestructivel, não existe acto, instrumento, cousa alguma legal que permittisse aos usurpadores desapossados o venderem e a qualquer o comprar licitamente essas Terras do Estado denominadas «Ribeira Peixe».

Pois, com plena sciência e consciência do «Mané que tira» (o Fisco), do «Zé que põe» (o contribuinte) e do «Chico que deixa» (o amphibio), fôram ellas rapadas; — sob unanime applauso do clero, nobreza e povo, compradas; — e depois de, com toda limpeza e aceio, desencardidas, ensaboadas e até ungadas pelo pro-rigário, tornadas a comprar...

Ahi têm a origem do advento das Terras do Estado denominadas «Ribeira Peixe». — Esbulhadas violentamente ás mãos callosas mas limpas dos pobres Angolares, a quem por uma sentença irrevogavel fôram mandadas restituir e restituídas — ?

Vam vêr, no artigo seguinte, a d'esse algo que, durante 6 annos, custeou a farronca, só a farronca, de o sr. conde as chamar suas.

E' igual: — Parte duma herança, toda mysterica, mysticamente palmada a uns pobrissimos fôrros.

S. Thomé, 24 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Violento incêndio

Ardeu completamente uma fábrica da Covilhã pertencente ao industrial sr. Manuel Mala do Carmo, e que tinha annexa uma serrelharia mechânica.

O fogo declarou-se com impetuosa violência, inubilisando dedicados esforços para dominá-lo a começo.

Trabalharam os bombeiros voluntários daquella localidade e praças do regimento 21 com uma bomba, prestando uns e outros, auxiliados por muito povo, valiosos serviços que evitaram a comunicação do fogo a outras fabricas visinhas.

As machinas não estavam todas seguras, tendo o proprietário da fábrica prejuizos avaliados já em 5 contos de réis.

O edificio onde a fabrica estava installada pertencia ao sr. conselheiro Pessoa, residente na Covilhã, e estava seguro na companhia indemnizadora.

Na igreja do Salvador effectua-se no domingo, pelas 11 horas da manhã, uma festa a Nossa Senhora, havendo missa cantada a grande instrumental, e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo sr. José Corrêa Castanheira, prior da Sé Velha, ladainha e, depois festa, de arraial com musica e arrematação de fogaças.

Pelas 9 horas da route do dia anterior, ha illuminação a gaz e a venesiana, fogo do ar, balões e tocará a philarmónica *Conimbricense*.

Hydrophobia

Acompanhada por seu pae José Gonçalves Christino, de Revelles, seguiu hontem a noite desta cidade para Lisboa a menor Emilia Lapa, que foi mordida por um cão raivoso e vai receber curativo no instituto bacteriológico.

Fôram-lhe facultadas pelo governo civil as guias de passagem.

Novo canhão

Os ingleses acabam de construir um novo canhão, que pesa 890 kilogrammas. O projectil, que é relativamente pequeno, pôde atravessar facilmente uma chapa de aço de 20 centímetros de espessura. E' automatico, sendo o explosivo empregado a cordite.

Diz-se que esta nova arma é destinada a desempenhar um papel importante na defesa das costas, em caso de qualquer conflicto externo.

Apurou-se que tinham sido roubadas as três peças de fazenda que o gatuno Manuel dos Santos, o Vinho, conduzia pela rua das Figueirinhas quando foi preso pelo guarda n.º 92, como noticiámos.

Na policia constou que tinha sido praticado um roubo em Figueira de Lorvão, concelho de Penacova. Officiando para alli veio a Coimbra o negociante roubado, e reconheceu as fazendas como suas.

O Vinho e um seu collega, António Duarte, seu cúmplice no caso, fôram enviados á auctoridade administrativa de Penacova.

Universidade feminina

O imperador da Rússia acaba de decretar a fundação de uma universidade de mulheres em Moscow, que terá o titulo de *Curso superior para a mulher*, como o que já existe no mesmo género em S. Petersburgo.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meúdo 800 — Dito branco graúdo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graúdo 720 — Dito meúdo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1.º 900, 1.º 950 e 2.º 000; de 1899 lagareiro, 1.º 500, 1.º 550 e 1.º 600; fino, 1.º 750 e 1.º 800.

Anthero de Quental

A *Questão Social*, semanário socialista, no desejo de engrandecer a memória de Anthero de Quental, vai publicar todos os trabalhos politicos do distincto escriptor, que por ahi andam dispersos.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Dois sujeitos de Vienna apostaram em como se dirigiriam a pé á exposição de Paris, rolando deante de si uma pipa...

Já principiaram a viagem.

Cambios

Cotações em 27:
Compradores: — Londres 90 dias, 37 3/4; cheques do Porto s/Londres, 38 1/8; s/Paris, 758; s/Hamburgo, 311; s/Espanha, 12005.
Vendedores: — Londres, 90 dias, 37 1/2; cheques do Porto s/Londres, 38; s/Paris, 762; s/Hamburgo, 312; s/Espanha, 12015.
Libras, ágio, 1.º 820.
Ouro português, graúdo, 40 0/6; miúdo, 38 0/6.

Salon de la Mode, Coimbra
Camisaria e gravataria, novidade
PREÇOS MUITO EM CONTA

ANNÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 do corrente mês à uma hora da tarde, se ha de proceder, perante esta repartição, ao arrendamento por um anno, a começar em 1 de julho de 1900 e a terminar em 30 de junho de 1901, ou por tempo de três annos, a começar em 1 de julho de 1900 e a terminar em 30 de junho de 1903, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da aprovação da Direcção Geral dos Próprios Nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta repartição todos os dias não feriados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

A base da licitação pelo rendimento annual é 2:155.000 réis.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 27 de junho de 1900.

O delegado do thezouro,
José António d'Oliveira.

Officina de malas

DE
Pedro da Silva
39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amaxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se a loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

O Marquês de Pombal

Romance histórico
POR
António de Campos Junior
Vol. II Peço — 600 réis
Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

Salon de la Mode, Coimbra
Sempre novidades
para homens senhoras e crianças
Lucros resumidissimos

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)
39—Rua da Sophia—41
COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ºs fregueses e ao público que receberam uma linda colleção de vitellas de cor, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura. Para que o público possa ser bem servido, teem em depósito cabedae e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portugúesas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés.
Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre com provada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os teem usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:
Pharmácia Oriental
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Soda Watter
O melhor refresco
Preço de cada pacote 120 reis
Vende-se na pharmácia Assis.
Praça do Commercio
Coimbra

Salon de la Mode, Coimbra
Bonitos chapéus
para senhoras e crianças
Bon Marché

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)
POR
Claudio Olympio
E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.
Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida
assigna se na Agência Litteraria da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

SIMÕES FERREIRA
FACTURAS,
recibos, circulares e memorandums, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — Rua dos Gatos — COIMBRA.

PYRILAMPOS
(CONTOS)
POR
ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis. — Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes
Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta a venda pelo preço de 200 réis.

PROBIDADE
Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º
LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PHENATOL
Gonococida
PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.
MODO DE USAR
Três injeccões diarias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO
PHARMÁCIA ASSIS
41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42
COIMBRA

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL
Largo de S. João, n.º 6
COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e diferentes objectos.
Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

Salon de la Mode, Coimbra
Sempre novidades
para homens senhoras e crianças
Lucros resumidissimos

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

História do Culto de Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisboa.
Edição illustrada com primos rosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres de pintura à imagem da Virgem Santa

BRINDE
A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, uma gravura de grande formato para emoldurar representando **Nossa Senhora**
Publica se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 3.
Assigna se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

O descobrimento do Brasil
Narrativa de um marinheiro
Acaba de sair a público este interessante livro, comemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.
Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a Empresa editora do "Occidente.", Largo do Poço Novo—Lisboa

ARREBÓES
Um volume de 125 páginas com o retrato do auctor
Preço 500 réis
A' venda em todas as livrarias

PEUGEOT
Foi a bicycleta Peugeot a que maior numero de prémios obteve nas corridas do Velo-Club no dia 17 de junho.

1.º prémio—José Bento Pessôa.
2.º prémio—António Lopes.
1.º prémio—Mário Sequeira.
1.º prémio—António Real.
2.º prémio—José G. Villaca.
3.º prémio—Manuel Ferreira Cunha Junior.

Todos em bicycleta PEUGEOT
E' agente desta marca nesta cidade a casa
Afonso de Barros
Calçada 66 a 76

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.
Informa-se na redacção deste jornal.

Cobre velho, metal e zinco
Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Salon de la Mode, Coimbra
Sêdas a 700 réis o metro

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.
Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.
Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.
Cimento Rápido—Cal hydraulica.
A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.
MACEIRA—LEIRIA

Casa para arrendar

S. João em diante
Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e poço com água.
Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

Por bom preço
Compram-se os n.ºs 1, 2, 3, 11, 28, 49, 48, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 186 do primeiro e segundo anno deste jornal.
Tambem se compram os n.ºs 422, 482 e 482 do 5.º anno.

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria
Afonso de Barros
66—Calçada—67
COIMBRA

Participa aos seus ex.ºs freguezes que já receberam todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casimiras como em Zephires, oxfords e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talhe elegante para o que tem um *tailleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Salon de la Mode, Coimbra
GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO
Preços sem igual

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.
Tambem se vende outra morada na rua das Padeirasas.

3:000\$000 RÉIS
Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico.
Antigo Hotel Mondego se dis.